

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**Departamento de Geografia**

Camilla Moura Fontes dos Santos Neves

**Dark Tourism:** Reflexões sobre Memória, História e  
Comercialização

SÃO PAULO

2024

Camilla Moura Fontes dos Santos Neves

**Dark Tourism:** Reflexões sobre Memória, História e  
Comercialização

SÃO PAULO

2024

Camilla Moura Fontes dos Santos Neves

**Dark Tourism:** Reflexões sobre Memória, História e  
Comercialização

Trabalho de Graduação Individual (TGI)  
apresentado ao Departamento de Geografia da  
Faculdade de Letras, Filosofia e Ciências Humanas,  
da Universidade de São Paulo, como parte dos  
requisitos para a obtenção do título de Bacharel em  
Geografia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia Ariza da Cruz

SÃO PAULO

2024

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

N900d Neves, Camilla Moura Fontes dos Santos  
Dark Tourism: Reflexões sobre Memória, História e  
Comercialização / Camilla Moura Fontes dos Santos  
Neves; orientador Rita de Cássia Ariza da Cruz - São  
Paulo, 2024.  
63 f.

TGI (Trabalho de Graduação Individual)- Faculdade  
de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da  
Universidade de São Paulo. Departamento de Geografia.

1. . I. Cruz, Rita de Cássia Ariza da, orient. II.  
Título.

## **AGRADECIMENTOS**

Dedico este trabalho às pessoas especiais que estiveram ao meu lado durante toda essa jornada, sempre me apoiando, incentivando e acreditando em mim.

À minha querida mãe, Juliana, cujo amor incondicional e apoio foram a luz que guiou cada passo meu. Sem você, nada disso seria possível.

À minha irmã Manuella, companheira de todas as horas, obrigado por compartilhar comigo as alegrias, as preocupações e os sonhos. Sua presença foi fundamental para minha perseverança.

Aos meus amigos, verdadeiros tesouros da minha vida, que estiveram presentes nos momentos bons e ruins, sempre me dando forças para seguir em frente.

E à minha orientadora, Rita de Cassia Ariza da Cruz, pela sua dedicação, paciência e sabedoria ao me orientar neste trabalho. Suas orientações foram essenciais para o meu crescimento acadêmico e profissional.

A todos vocês, meu mais sincero agradecimento. Este trabalho também é fruto do amor, da amizade e do apoio que recebi de cada um de vocês.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Espectro de tonalidades da oferta turística de Stone .....	20
Figura 2: Multidão de turistas em visita ao Memorial Ground Zero.....	24
Figura 3: Grupo de turistas em Aokigahara, Japão.....	26
Figura 4: Placa na entrada de Aokigahara.....	26
Figura 5: Grupo de turistas durante visita ao Castelo de Drácula, Romênia.....	28
Figura 6: Turistas nas ruínas de Pompéia, Itália.....	29
Figura 7: Turistas visitam as Catacumbas de Paris, França.....	30
Figura 8: Zona de exclusão de Chernobyl.....	31
Figura 9: Turistas em visita à Chernobyl.....	32
Figura 10: Visitante tira foto na prisão de Alcatraz, em San Francisco.....	34
Figura 11: Isla de Las Muñecas.....	35
Figura 12: Visitante observa a coleção de bonecas da Isla de Las Muñecas.....	36
Figura 13: Turistas em foto frente aos portões de Auschwitz, Polônia.....	37
Figura 14: Framework da relação entre a experiência turística e museológica ao Museu da Loucura.....	40
Figura 15: Propaganda da agência Hangman Tours.....	50

# SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	OBJETIVOS.....	16
2.1	Objetivo Geral .....	16
2.2	Objetivos Específicos .....	16
3	METODOLOGIA.....	18
3.1	Metodologia da pesquisa .....	18
3.2	Tratamento dos dados .....	18
4	REFERENCIAL TEÓRICO .....	20
4.1	Fatores geográficos, históricos e culturais que favorecem a formação de locais de Dark Tourism.....	20
4.2	Classificação de atrações de Dark Tourism conforme diferentes tipologias.....	22
5	O DARK TURISMO NO MUNDO .....	26
5.1	Memorial Ground Zero de Nova Iorque – EUA .....	26
5.2	Aokigahara – Japão .....	27
5.3	Pompéia – Itália.....	30
5.4	Catacumbas de Paris – França .....	31
5.5	Chernobyl – Ucrânia.....	32
5.6	Alcatraz – EUA.....	35
5.7	Ilha das Bonecas - México.....	36
5.8	Auschwitz - Polônia.....	36
6	O DARK TOURISM NO BRASIL .....	40
6.7	Edifício Joelma - SP .....	40
6.8	Hospital Colônia Barbacena - Barbacena - MG .....	41
6.9	Boate Kiss - Santa Maria - RS.....	43
6.10	Rio São Francisco.....	43

6.6. Potencial Brasileiro para o Dark Tourism.....	44
7 Conflitos e controvérsias na discussão sobre Dark Tourism .....	45
7.7 A ética do Dark Tourism na mercantilização, espetacularização e romantização da tragédia e do sofrimento.....	45
7.8 O apelo da influência midiática sobre o Dark Tourism .....	46
7.8.1 Turismo Macabro (2018).....	46
7.8.2 Chernobyl (2019).....	49
7.8.3 Dahmer: Um canibal Americano (2022) .....	50
8 Considerações Finais .....	53
9 Referências .....	57

## EPÍGRAFE

*“Vivemos num domínio dos mortos, onde os mortos coabitam o mundo dos vivos. Os mortos significativos medeiam a sua passagem como avisos da história e, muitas vezes, da nossa desumanidade, através de sepulturas, imagens, arquitetura e monumentos. Defendo que o Dark Tourism seja adicionado a esta lista de “mediadores da morte” e que as representações turísticas da morte possam moldar a comunhão dos vivos. O turismo é uma atividade comercial e o turismo dark também é muito provável que seja comercializado – de alguma forma. É claro que existe uma linha tênue entre comercialização e comemoração. É aqui que a ética da produção e consumo do Dark Tourism vem à tona. É também aqui que os profissionais talvez, necessitem de alguma orientação sobre como interpretar ou memorializar a história e o património trágicos.” (STONE, 2016).*

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo fazer um estudo sobre o Dark Tourism e sua ascensão atualmente devido à influência da mídia, resultando na exploração econômica sobre os locais, sendo ao mesmo tempo uma fonte positiva de conhecimento e aprendizado, com respeito aos acontecimentos e manutenção de sua memória, como por outro lado uma visita incentivada por motivações sombrias. Isto posto, essa exploração pode representar uma degradação de locais mantidos para conservação de uma história, além de prejudicar populações e incentivar pessoas sobre comportamentos não recomendados ou saudáveis, por justificativas fúteis ou motivações erradas para o psicológico pessoal do visitante. Ainda mais, devido a uma lacuna de conhecimento sobre essa temática no âmbito nacional, verifica-se a necessidade de investigar se há a existência ou potencial para o desenvolvimento do Dark Tourism no Brasil. Assim, o trabalho busca ser uma revisão bibliográfica sobre essa temática, ressaltando a importância de pesquisar sobre o assunto para manter vivas as lembranças e colaborar com a pesquisa sobre essa modalidade turística de maneira produtiva e ética, visando seu crescimento de modo positivo para ambos os lados das buscas por estes destinos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dark Turismo; Motivações Sombrias; Conservação Histórica.

## **ABSTRACT**

The present study aims to investigate Dark Tourism and its current rise due to media influence, resulting in economic exploitation of sites, while simultaneously serving as a positive source of knowledge and learning, respecting events, and maintaining their memory, yet also encouraging visits driven by darker motivations. With that said, this exploration may represent a degradation of sites kept for the preservation of history, as well as harm populations and encourage individuals towards unadvised or unhealthy behaviors, driven by frivolous justifications or misguided motivations for the visitor's psyche. Furthermore, due to a lack of knowledge about this theme on a national level, there is a need to investigate whether there is existing or potential development of Dark Tourism in Brazil. Thus, this work seeks to be a literature review on this topic, emphasizing the importance of researching the subject to keep memories alive and contribute to the study of this tourism modality in a productive and ethical manner, aiming for its growth for both sides of the spectrum seeking these destinations.

**KEYWORDS:** Dark Tourism; Dark Motivations; Historic Conservation.

## **1 INTRODUÇÃO**

O Dark Tourism, ou turismo sombrio, é uma modalidade turística em crescimento no setor, e pode ser conceituado como uma visita a locais associados a eventos trágicos, mórbidos ou controversos (LIMA, 2022). Esses destinos incluem campos de concentração, prisões históricas, locais de desastres naturais, cemitérios famosos, entre outros. O interesse das pessoas por esses locais é complexo e multifacetado, envolvendo motivações históricas, culturais, educacionais e até mesmo emocionais (LIMA, 2022).

Passando por diferentes vertentes, como turismo de Sol e Praia, turismo de negócios, turismo ecológico, o Dark Tourism é relatado desde séculos atrás, a partir do interesse das populações em eventos como batalhas gladiadoras, execuções inquisidoras e visitas a catacumbas, porém, a partir de 2005, com iniciativas de pesquisas organizadas pela University of Central Lancashire, na Inglaterra, houve uma melhor definição e enquadramento de seu conceito enquanto segmento turístico da sociedade atual. (FREITAS, ENDRES, et al., 2021).

JOHN LENNON (2017) explora esse fenômeno em seu estudo, no qual analisa a atração das pessoas por locais carregados de história sombria. Ele destaca que o Dark Turismo não é algo novo, mas sim um reflexo da nossa curiosidade inata pela natureza humana, incluindo suas capacidades de fazer o bem e o mal. O autor argumenta que a visita a esses locais permite aos turistas confrontarem o lado sombrio da história, mergulhar em narrativas complexas e refletir sobre os eventos que moldaram a sociedade atual.

Dessa forma, Lennon coloca que,

Esses locais turísticos, em alguns casos, tornam-se um dos poucos elementos remanescentes de comemoração das vítimas e seus testemunhos. Em tais casos o conteúdo e sua interpretação narrativa assumem valores criticamente importantes para entender um passado compartilhado (LENNON, 2017, p.1)<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> No original, lê-se: These tourism sites in some cases become one of the few remaining commemorative elements of victims and their testimonies. In such cases the content and its narrative interpretation take on critically important values in understanding a shared past.

Assim, temos o entendimento que há sempre uma visão particular do evento que levou o local a se tornar foco deste modelo de visitação. Pode-se, por exemplo, verificar de que há interesse psicológico sobre o local, pois retrata uma possibilidade de vivência por meio de uma inserção dentro de um cenário real de ocorrência histórica de cunho obscuro (YAN, ZHANG, et al., 2016)

A demanda crescente em relação a estes locais moveu de forma importante o setor de turismo, atividade que movimenta bilhões de dólares em investimentos, com quase 1,5 milhões de usuários a cada ano (UNWTO, 2022). Adequar-se a este tipo de proposta traz benefícios aos investidores, fazendo com que cresça seu movimento e gere mais receita a partir do interesse da sociedade sobre essa modalidade turística, favorecendo o turismo de massa.

Assim, podemos ainda ressaltar que em uma linha do tempo, diferentes locais foram se tornando populares, como é o caso do Memorial de Auschwitz-Birkenau (AUSCHWITZ, 2022), que contabilizou números maiores que 2 milhões de visitantes no ano de 2019, ou a zona de exclusão da antiga usina nuclear de Chernobyl, que apesar de limitações de segurança, recebe mais de 100 mil pessoas anualmente (STATISTA, 2022). Ademais, poderíamos citar diversos outros locais, como por exemplo o Museu da Tortura na Transilvânia, e as cidades de Pompéia e Hiroshima.

Além do mais, a valorização cultural do turismo sombrio gera conteúdo que incentiva esse tipo de programação para que se obtenha ganho financeiro baseado no marketing. Segundo LENNON (2017), podemos verificar que:

A demanda pelo turismo sombrio tem recebido cada vez mais atenção como resultado do interesse da mídia e da reprodução cinematográfica (que se tornou cada vez mais gráfica e pictórica), bem como do relato narrativo. A conscientização é uma função da onipresente mídia atual; o relato em tempo real e a enorme expansão de registros visuais disponíveis em formato eletrônico tornam os dados acessíveis e ajudam a aumentar a conscientização. (LENNON, 2017)<sup>2</sup>

Ou seja, a cobertura midiática sensacionalista e a disseminação de imagens através das redes sociais são fatores que contribuem para despertar o interesse do público em

---

<sup>2</sup> No original, lê-se: The demand for dark tourism has received growing attention as a result of media interest and filmic reproduction (that has becoming increasingly graphic and pictorial) as well as narrative reportage. Awareness is a function of the all-pervasive current media; the real time reportage and the massive expansion of visual records available in electronic form make data available and help to heighten awareness.

visitar esses locais considerados sombrios. Documentários, filmes e notícias sobre eventos trágicos e histórias macabras têm ampliado a visibilidade desses destinos, criando uma aura de curiosidade em torno deles. Além disso, as redes sociais permitem que os visitantes compartilhem suas experiências e imagens desses locais, influenciando outros a também explorarem o Dark Tourism. (BONFÁ, 2022).

Um exemplo relevante deste caso, é a série “Turismo Macabro”, disponível na Netflix, que expõe tais lugares associados a suas crenças, culturas, sociedade, tornando-os alvos de turismo por serem definidos como macabros e sombrios. Seu protagonista, David Farrier (NETFLIX, 2018), aponta a necessidade de locais mais repugnantes para atrair maior visitação, com destaque para tragédias, naturais ou antrópicas, que geram comoção pública, ou seja, vende-se a experiência, não se trata de algo físico, mas sentimental, que irá despertar diferentes sensações, desde medo, ao horror, desgosto e tristeza (FLETCHER, 2016).

Em nível nacional, o Dark Tourism não foi bem desenvolvido, porém há um potencial, já que o Brasil possui uma história marcada por eventos trágicos, como aqueles ligados à ditadura militar e casos notórios de crimes, e em roteiros mais atuais, podem ser citados os casos do Edifício Joelma, prisões inativadas como o Carandiru (ou o que restou como memorial do local), a cidade de Paranapiacaba, ou, mais recentemente, a boate Kiss (SOUZA, 2021).

Deste modo, apesar do forte potencial do país para o turismo sombrio, seu desenvolvimento é dependente do melhor conhecimento sobre sua própria história e a valorização desses locais e acontecimentos, fazendo com que sejam reconhecidos a ponto de se tornarem um novo nicho de mercado com participação na economia nacional.

Além disso, pudemos verificar então, que o Dark Tourism também oferece uma oportunidade de conscientização e preservação da memória histórica, garantindo que esses eventos não sejam esquecidos e que suas consequências sejam compreendidas.

Ao aplicar essa perspectiva metodológica ao tema, podemos compreender como esses locais sombrios são representados, como as narrativas são construídas em torno deles e como as experiências dos visitantes e dos moradores desses locais são influenciadas. Há também a necessidade de manter uma abordagem equilibrada e respeitosa ao narrar essas histórias. Esses são requisitos que pesquisadores, gestores de locais turísticos e profissionais do turismo têm enfrentado ao lidar com o Dark Tourism.

Buscaremos com esta pesquisa, realizada por meio de uma revisão bibliográfica, trazer respostas a algumas destas questões, buscando elucidar as suas vertentes,

dificuldades e obstáculos para gerir essa modalidade turística além de compreender sua importância histórica dentro e fora do país.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Embora o Brasil seja conhecido mundialmente por suas belezas naturais, rica cultura e hospitalidade, pouco se sabe sobre a existência e a prevalência do Dark Tourism no país. Embora existam locais no Brasil associados a tragédias históricas e eventos sombrios, como museus e memoriais relacionados à escravidão, ditadura militar e crimes violentos, a discussão e a pesquisa sobre o Dark Tourism no contexto brasileiro são escassas.

Diante dessa lacuna de conhecimento, o presente estudo busca investigar e analisar se há a existência do Dark Tourism no Brasil, tanto para destinos nacionais, quanto a procura por esses destinos em viagens internacionais. Assim, este trabalho tem como objetivo principal trazer uma releitura sobre o movimento do Dark Tourism, entendendo a importância de seu modelo atualmente, tanto como um produto do setor de turismo, quando como uma fonte de lembranças sobre eventos de grande repercussão, trazendo a permanência das memórias, além de ser um estudo de uma fonte de curiosidade humana.

### **2.2 Objetivos Específicos**

Dentre os objetivos a serem alcançados com este trabalho, podemos defini-los conforme as seguintes etapas:

- Levantar os locais e destinos turísticos internacionais que possam ser enquadrados na definição de dark tourism;
- Verificar se há casos de Dark Turismo no Brasil e quais seriam os potenciais locais a serem inseridos nesta classificação;
- Realizar uma análise sobre o papel da mídia tradicional, como filmes, documentários e programas de televisão, bem como o impacto das redes sociais na disseminação de informações, imagens e relatos de viagens relacionadas a lugares ligados a eventos trágicos ou sombrios

- Ao final, busca-se compreender as motivações das pessoas em visitar esses locais sombrios, bem como os impactos sociais, culturais e econômicos desse tipo de turismo no contexto atual da sociedade.

### **3 METODOLOGIA**

Para realizar este trabalho, foi realizada uma pesquisa em formato de revisão bibliográfica, procurando analisar textos de fontes e publicações confiáveis (Scielo, Scholar, IBGE, entre outras), onde foram selecionados os artigos.

#### **3.1 Metodologia da pesquisa**

O trabalho apresenta uma metodologia de cunho qualitativo, baseada em revisão bibliográfica, a partir da qual discutimos o conceito central e apresentamos casos descritos na literatura científica. Assim, pode ser considerada um tipo de pesquisa que trata dados de caráter comprehensivo, sem poder ser calculado através de índices e números, ou seja, conta com a interpretação do autor para sua elaboração, para entendimento do que é obtido e como será compreendido (PETER, et al., 2015).

Sua interpretação foi realizada através de leitura de artigos em revistas e pesquisas de estudiosos do tema buscando assim o entendimento por uma abordagem de sistematização da literatura, mapeando dados sobre um campo específico de interesse, , além de verificar quais são os vazios a serem preenchidos, para então formular uma conclusão sobre o assunto pesquisado (CORDEIRO, et al., 2015).

#### **3.2 Tratamento dos dados**

No caso aqui identificado, temos a pesquisa qualitativa por meio documental, onde o uso de publicações é a base dos dados coletados. Após esta investigação, conforme Prodanov e Freitas (2013), há uma interrelação entre o tema e o investigador, ou seja, sua subjetividade permite a leitura pessoal dos resultados mesmo sem um fixador numérico preciso.

Com base nos dados surgidos por meio destes descritores, os critérios de exclusão para filtrar os que seriam utilizados nas pesquisas foram relacionados à linguagem, onde houve preferência por artigos em português, inglês e espanhol. Com uma sequência também de exclusão por datas, sendo usado um filtro com o máximo de 10 anos, para manter um período recente de publicações. Para a formação do corpo de texto, busca-se

trazer uma comparação entre diferentes autores, analisando seus critérios e aplicação a diferentes realidades.

## **4 REFERENCIAL TEÓRICO**

O Dark Tourism pode ser encontrado em diferentes locais e realidades, sendo então preciso definir o que faz do local um possível candidato a este mundo de entretenimento turístico obscuro. Para isto, este referencial irá evidenciar como são selecionados os critérios para divulgar os locais enquadrados.

### **4.1 Fatores geográficos, históricos e culturais que favoreceram a formação de locais de Dark Tourism**

Para melhor definir alguns critérios que podem embasar a escolha ou formação natural de locais para o Dark Tourism, podemos entender fatores como a geografia da região, além de separar os locais em diferentes ambientes, sejam eles grandes ou pequenos, particulares ou públicos, por seu tipo de incidência, conforme sua identidade característica, gerando uma ramificação das opções, como por exemplo:

**Salas ou edifícios fechados:** percebe-se a incidência desse tipo de ambiente em locais onde ocorreram fatos de origens antrópicas, como torturas, incêndios, prisões, até mesmo aparições sobrenaturais. Tais locais são evidenciados em literatura do tema como o caso de Auschwitz, da prisão de Alcatraz, ou casas com episódios de possessão como a Residência Hill ou a Mansão Winchester. (GONZÁLEZ, et al., 2018)

**Locais abertos:** locais em que houve desastres históricos, ou mesmo que não apresentam explicações, por vezes ligados a questões de natureza espiritual. São encontrados nestas regiões, como a cidade de Chernobyl, a floresta Aokigahara ou as ruínas e memorial do World Trade Center. (GONZÁLEZ, et al., 2018)

Entre as áreas selecionadas, não há um padrão, podendo ser locais amplos e iluminados, ou escuros e subterrâneos, com aspectos claustrofóbicos, porém, elementos que despertam o íntimo dos visitantes podem ser encontrados na emoção que despertam nos mesmos. Dentre essas características, citamos que em geral o Dark Tourism possui maior representatividade em locais com históricos longínquos, repercutindo guerras, mortes, povos antigos com rituais espirituais, entre outros (REAL, 2020).

Assim, encontramos ambientes versáteis, como, por exemplo, locais escuros e fechados, onde a baixa luminosidade nos afeta psicologicamente, além de causar vislumbres pela falta de aptidão a lidar com este tipo de ambiente, que quando se torna

fechado, pode gerar uma sensação claustrofóbica que aterroriza algumas pessoas. Ele pode ser encontrado no ambiente aberto; temos regiões como florestas, cuja dificuldade de visão causam sensações negativas, pois se trata de um ambiente não demarcado, com vida ao seu redor, movimentos, ventos, barulhos, uma gama de oportunidades para gerar a desconfiança sobre quem está na região sobre o que pode ser aquilo que não consegue identificar visualmente ou auditivamente (REAL, 2020).

Locais onde há comprovação de tragédias, como Chernobyl ou a própria boate Kiss, para pessoas com crenças ligadas a espíritos, podem representar uma chance de encontrar algum em um local que sabidamente obteve muitos mortos em sua história, assim como acontece nas cidades de Massachusetts e Salém, que foram praticamente estruturadas sobre antigos cemitérios, o que leva, a saber, que há corpos definhados neste solo (AMARAL, 2016).

Atualmente, temos a junção desses elementos em locais voltados para atrair este segmento de turismo, o que é o caso do Museu Warren, Connecticut, Estados Unidos<sup>3</sup>. E até mesmo do Castelo do Drácula, em Bran, na Romênia, que, baseados em histórias conhecidas e reais, tiveram adaptações que podem ou não ser creditadas a depender da crença e fé do visitante. Independente se por diversão, curiosidade ou certeza do que acredita, são fontes deste mercado que se fizeram mais famosas atualmente e procuraram seu local no setor para manter-se como um produto lucrativo (PREBENSEN, CHEN & UYSAL, 2018).

Essas descrições, apontam tanto para fatores geográficos, como a localização e as características do espaço, assim como os fatores culturais e históricos, como as crenças, eventos famosos, entre outros. Esses aspectos são importantes fatores de formação de destinos de Dark Tourism, modelando o local de acordo com o tipo de público esperado, dando conteúdo e acessibilidade a estas regiões, para facilitar sua visitação pública.

---

<sup>3</sup> O Museu Oculto dos Warren, situado em Monroe, Connecticut (EUA), é um tesouro paranormal criado pelos pesquisadores Ed e Lorraine Warren. Contém uma coleção de objetos relacionados ao sobrenatural, coletados durante suas investigações para evitar que causassem danos ou como lembrança de casos. Entre os itens estão máscaras, roupas, pedras e objetos variados, todos abençoados. Destaca-se a presença da famosa boneca Annabelle, protagonista de uma série de filmes de terror. (GUARENTO, 2020)

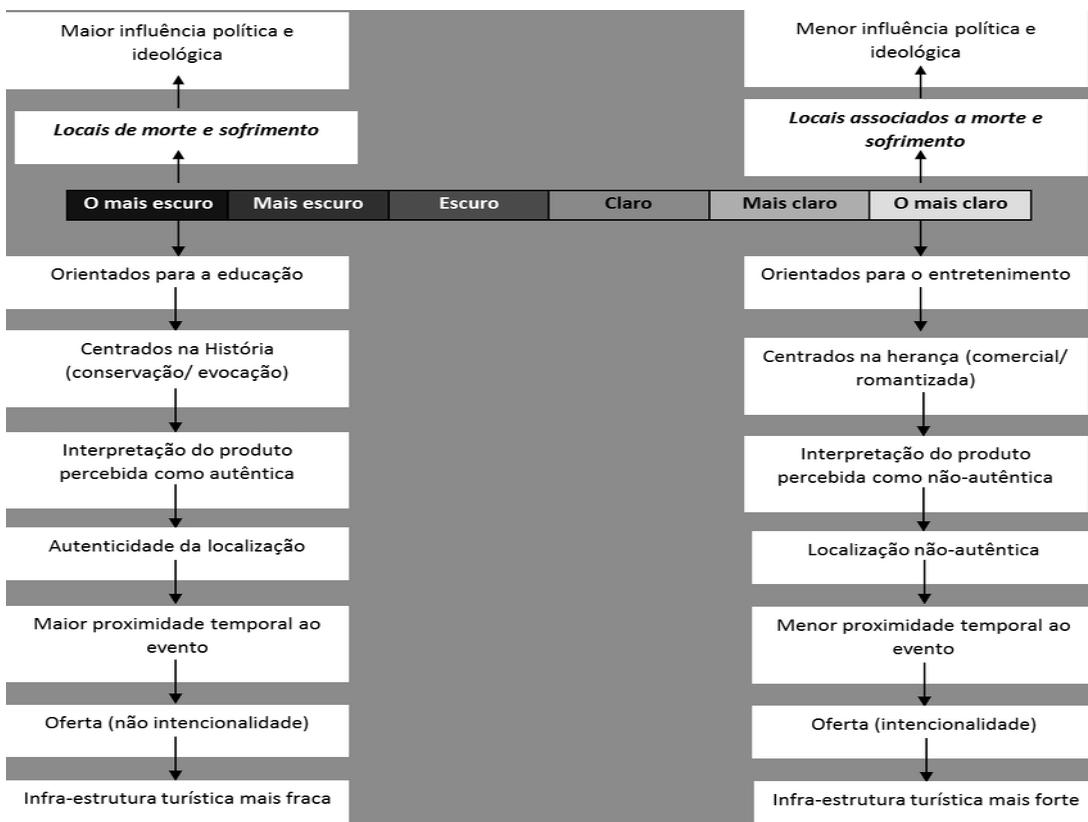
## 4.2 Classificação de atrações do Dark Tourism conforme diferentes tipologias

Quando falamos sobre o Dark Tourism sua geografia compreende locais que cujos acontecimentos passados são conhecidos, e que geralmente compreendem diferentes ambientes. Desde sua aparição, houve então diferentes tentativas de autores classificarem os modelos de Dark Tourism, passando por Seaton em 1996, Dann em 1998, e mais citado nas publicações atuais, em 2006, temos o Philip Stone. (STONE, 2006).

Como referência histórica, podemos citar a figura a seguir que ilustra o quadro gerado por STONE (2006), chamado de espectro obscuro, que procurou classificar de acordo com as categorias que considerou os tipos de turismo obscuros que existem, podendo estar os mesmos classificados entre sete níveis que vão de claros até muito escuros. Nesta figura também é possível identificar que o autor colocou certos objetivos relacionados aos destinos, como os interesses políticos, intelectuais, ou de puro entretenimento, levando em consideração o local e seu acesso à visitação.

**Figura 1:** Espectro de tonalidades da oferta turística de Stone

**Fonte:** Coutinho, et al., 2018.



Neste espectro podemos encontrar as seguintes categorizações:

**Muito Claro:** trata-se daquilo que chamamos de locais de encenação como locais de diversão, onde há a intenção da criação do local, como museus de terror, cenários interativos, contando com atores reais e interpretações que fazem simulações da realidade. Até mesmo o Castelo do Drácula, apesar de real, é inserido nesta categoria, pelo modo como foi administrado seu conteúdo para exposição (BEC et al., 2019).

**Claro:** aqui são encontrados locais um pouco menos “iluminados”, também podendo enquadrar museus, galerias, entre outros, voltados para exibição, porém mais realistas e sem necessidade da parte da diversão.

**Pouco Claro:** aqui já encontramos locais pouco obscuros, que contêm outros artefatos em sua composição como as masmorras, que apresentam a sensação claustrofóbica, o subterrâneo, o frio e úmido, enfim, locais que formam uma composição mais completa para o Dark Turismo. Em geral, estes locais não foram planejados para esta finalidade, porém, por desuso do tempo e evolução de algumas concepções acabaram sendo descartados como utilizáveis e tornando-se visitáveis, como é o caso de Alcatraz ou a prisão Le Château D’If (AMARAL, 2016).

**Pouco Escuro:** aqui temos locais com baixa iluminação e menor interação, como é o caso dos cemitérios, que podem ser trabalhados de maneiras diversas a depender das crenças do público que o visita. Pode-se incluir tanto a curiosidade sobrenatural, quanto o interesse cultural, pois são locais de grandes obras de arte, além de locais de personalidades em geral (VIANA, et al., 2022).

**Escuro:** com forma mais respeitosa, os locais escuros possuem uma obscuridade mórbida advinda de desastres e vítimas, em geral por fatos marcantes para grandes populações como acidentes e catástrofes, sendo uma forma de homenagem e respeito ao mesmo nível do que uma busca curiosa. Aqui podemos verificar o caso da Ilha das Bonecas no pequeno arquipélago de Xochimilco, México, onde há uma memória sobre um caso conhecido e triste<sup>4</sup>, com misto de sobrenatural sem se tornar algo terrível ou perigoso (VIANA, et al., 2022).

**Muito Escuro:** na última categoria são enquadrados os eventos mais obscuros, onde houve cunho maléfico proposital como em guerras e conflitos, sendo o mais conhecido o campo de concentração de Auschwitz além de ameaças humanitárias como Hiroshima. Há ainda uma possibilidade de realizar a sétima categorização como uma

---

<sup>4</sup> Don Julián, antigo morador, conta que resgatou uma boneca flutuando no rio para acalmar o espírito de uma jovem pobre afogada na região, transformando o local em um santuário com várias bonecas para evitar enfurecê-la. (FERNANDES, 2021)

divisão desta última, sendo que a procedência deveria ser de origem natural, como o furacão Katrina ou Tsunamis, que não poderiam ter sido evitados (VIANA, et al., 2022).

Destaque-se ainda que o autor também categorizou em mais de um nível alguns locais, pois possuíam elementos de diferentes naturezas em sua área.

Conforme classificações mais atuais, considera-se também:

**Locais de Memórias e Lembranças:** Locais onde houve concentração de eventos com vítimas, que podem ser locais abertos e amplos, como zonas de guerras, ou de área limitada como cemitérios, ou ainda local fechado como campos de concentração (MARQUES, 2022).

**Locais de desastres:** que podem ser de origens naturais, como acidentes envolvendo fenômenos climáticos, por exemplo tornados e tsunamis, ou mesmo de origens antrópicas, quando grandes fatalidades de grandes proporções que acontecem pela falta de estrutura, estudo ou adequação desejada, como é o caso de incêndio do edifício Joelma no Brasil ou Chernobyl na União Soviética, sendo que em todos é grande o número de vítimas podendo ou não ser fatais (FONSECA et al., 2016).

**Locais de reclusão:** locais que por alguma razão se tornaram aptos a abrigar certo número de pessoas em condição de limitação geográfica, fazendo com que ele se tornasse uma área ligada a ocorrências ruins, podendo ser doenças, crimes ou reclusões forçadas por necessidades do momento, como pode ser o caso de hospitais, principalmente de cunho psiquiátrico, prisões, além de locais que serviram como calabouços e esconderijos. Podemos encontrar esses destinos em viagens para Alcatraz, Hospital Colônia, entre outros (MARQUES, 2022).

**Locais sobrenaturais:** locais onde não há muitos registros que podem afirmar de fato o que se passa na região, mas, que por mitos, ou mesmo evidências, como a descoberta de corpos e provas, podem ser consideradas regiões onde haveria um clima de cunho mais intimidador, que remete ao suspense e terror. Podemos considerar alguns locais dentro desta classificação como Aokigahara ou a Ilha das Bonecas (FONSECA et al., 2016).

**Locais de crimes:** estes, como o nome já demonstra, são os locais em que podemos relembrar sobre acidentes premeditados de origem criminosa, ou mesmo crimes

legítimos sem demais classificações, como por exemplo o Hotel Cecil<sup>5</sup>, estradas famosas por atuações de *serial killers* entre outros (FONSECA et al., 2016).

**Locais de encenação:** fazendo parte do turismo dark de Entretenimento, esta categoria mais atual busca aquecer o mercado do setor, através de geração de rendas por criação de locais pensados para se tornarem este modelo visitado de maneira turística, com presença de eventos, reais ou fictícios voltados para a diversão do consumidor, como, por exemplo, cenários de filmes (MARQUES, 2022).

Ou seja, com apenas algumas das divisões hoje existentes no turismo dark, aqui podemos verificar que há uma combinação de eventos juntamente com locais, que os torna passíveis de visitação por curiosidade de se aprofundar mais em um assunto que de alguma forma obteve fama enquanto obscuro, gerando expectativa sobre o que pode ser encontrado na região.

Vamos então iniciar o aprofundamento do nosso trabalho adentrando sobre a categorização de locais de forte conhecimento público, para posteriormente entender sua classificação e o que significa para o turismo mundial.

---

<sup>5</sup> O Hotel Cecil, inaugurado em 1924 no centro de Los Angeles, inicialmente se destacava por seus preços baixos, visando hóspedes de estadias curtas. No entanto, a crise e a concorrência levaram os proprietários a mudarem para aluguel de quartos por períodos mais longos a preços reduzidos. Isso atraiu uma clientela composta principalmente por assassinos e suicidas, incluindo Richard Ramirez e Johann Unterweger, ambos conhecidos por seus crimes violentos. Ramirez, responsável pela morte de 13 mulheres, e Unterweger, condenado por assassinato perpétuo, são apenas alguns exemplos dos hóspedes sinistros associados ao hotel. (FREITAS, 2020)

## 5 O DARK TURISMO NO MUNDO

Analisaremos agora alguns locais voltados para o Dark Turismo mais conhecidos a nível mundial, buscando compreender o seu contexto histórico, geográfico e cultural, para então entender seu enquadramento neste modelo de entretenimento e a importância que acarretou.

### 5.1 Memorial Ground Zero de Nova Iorque – EUA

Neste local, o entretenimento encontra-se em forma de um museu, o que foi criado para servir de memorial e recordação tanto das vítimas, para que não fossem esquecidas, quanto para relembrar o evento, pois trata-se de um momento histórico a nível mundial que trouxe mudanças políticas globais e alterou relações públicas mudando o curso de acordos e economia internacional. (09/11 MEMORIAL E MUSEUM. 2022).

**Figura 2.** Multidão de turistas em visita ao Memorial Ground Zero em Nova Iorque - EUA



Foto: Frank Franklin/AP Photo. Disponível em <https://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2014/09/polemico-turismo-em-torno-do-11-de-setembro-atrae-muitoides-nos-eua.html>  
Acesso em 13 fev. 2024

Assim, este local serve hoje como memória de aproximadamente 3000 vítimas de ataque terrorista no antigo World Trade Center, sendo grande também o número de nações representadas, pois houve vítimas de vários locais do mundo, assim, este destino turístico é caracterizado por eventos como relatos contados por guias e moradores, recriando memórias de atos passados (MACHADO, et al., 2021).

Deste modo, visitar este local procura trazer um registro visual de uma tragédia proposital, com grande número de perdas humanas, ambientada em um contexto sociopolítico e que é procurada por pessoas com interesse em um turismo sombrio que remete a fatos históricos e de grande repercussão no mundo (MACHADO, 2021).

## **5.2 Aokigahara – Japão**

Localizado no Japão, esta floresta trata-se de um local aberto onde o turismo é motivado pela busca por lugares silenciosos, em que se pode verificar através de sensações como o silêncio, o surgimento de sentimentos antes não notados. A formação geográfica que permite que não haja barulhos no local, além de sua distribuição com interferência eletromagnética em certos aparelhos faz com que sejam levantados tanto mitos, quanto despertadas vontades, seja para isolamento, reclusão, ou mesmo pensamentos sombrios que levam o local a ser atrativo para este tipo de público. Sua fama permanece aumentada quando por vezes o objetivo da visita se torna suicida ou homicida, pois o local é considerado região de envio de pessoas indesejadas historicamente, sendo as mesmas, no geral, pessoas impossibilitadas de voltar, seja por falta de condições, como idosos e crianças, seja por falta de vontade própria, como pessoas com dificuldades de se reestabelecer na vida e que desistem de voltar por não terem motivações suficientes para tal em seu psicológico (GEORGIEV, 2020).

Sua repercussão midiática transformou o local em um destino turístico que não se trata somente de uma lembrança, mas que renova a cada dia suas vítimas.

**Figura 3:** Grupo de turistas em Aokigahara, Japão



Fonte: SILVA, 8 nov.2017. Disponível em: <https://bornalcerebrau.blogspot.com/2017/11/aokigahara-o-bosque-dos-suicidas.html>. Acesso em 13 fev. 2024

Trata-se de um mar de árvores. A sua paisagem é atrativa para a produção de vídeos e séries com a temática das crenças dos povos locais, como a existência de demônios e seres amaldiçoados da cultura japonesa (GEORGIEV, 2020).

Como atualmente ainda representa um perigo à sociedade, pois não é seguro para manter uma fiscalização interna e nem é possível conter todos os visitantes, placas como a da figura são encontradas no local visando alertar o turista sobre suas intenções no local.

**Figura 4:** Placa na Entrada de Aokigahara



Fonte: GEORGIEV, 2020

De acordo com Georgiev, a figura possui os dizeres: “Sua vida é valiosa e lhe foi dada por seus pais. Por favor, pense neles, em seus irmãos e filhos. Por favor, busque ajuda e não entre neste local só”.<sup>6</sup>

Este é um local para aqueles em busca de silêncio, e conforme verificado, pode se tornar uma visita que de certa forma oferece um risco fatal aos seus visitantes.

### 5.3 Castelo do Drácula – Romênia

Com sua fama instaurada a partir de 1897 por Bram Stoker, o local traz a busca pelas referências contidas tanto no livro quanto em todas as adaptações midiáticas que foram então sendo criadas a partir desta publicação, envolvendo a mistura de uma história real e lendas acrescentadas para aumentar os fatos e torná-los mais atrativos ao público (PEREIRA, 2020).

Localizado na Romênia, sua repercussão nas mídias acabou fazendo com que se tornasse o local de maiores visitas turísticas do país. Em uma reportagem de fonte local (COSMACIUC, 2013), em um período de 10 anos atrás, já recebia aproximadamente 500.000 pessoas por ano, gerando crescimento e lucratividade deste setor para a Romênia.

**Figura 5:** Grupo de turistas tiram fotos em visita ao Castelo de Drácula, Bran, Romênia.

---

<sup>6</sup> No original, lê-se: En la anterior ilustración hay una señal que dice lo siguiente: “Tu vida es valiosa y te ha sido otorgada por tus padres. Por favor, piensa en ellos, en tus hermanos e hijos. Por favor, busca ayuda y no atravieses este lugar solo”. (GEORGIEV, 2020)



Foto: SOKOLOVSKA, 7 set. 2017  
Disponível em: <https://pt.dreamstime.com/castelo-de-bran-ou-dracula-na-transilv%C3%A2nia-rom%C3%A1nia-setembro-turistas-visitam-dentro-parte-do-e-fotografam-image166014030>. Acesso em 13 fev. 2024

Trata-se de um turismo cinematográfico, que acaba por trazer conhecimento histórico também aos seus visitantes, pois, apesar de adaptada, a história baseia-se em um conde real do século XV, com vivência de guerras e hábitos extravagantes, despertando o interesse por registrar e conhecer sua história, mesmo que de maneira exagerada. Ressalta-se também que esta história é de grande importância até os dias atuais para seus habitantes, pois representou fortes vitórias em guerras e representatividade internacional do país em âmbito político (PEREIRA, 2020).

### 5.3 Pompéia – Itália

Quando analisamos o caso de Pompeia, percebemos a presença do turismo tanto histórico quanto memorial, pois há referência a todo um evento trágico e ocorrido de maneira natural, que é relembrado através das marcas que deixou na região, fazendo com que ela se tornasse um museu aberto para representar o evento ocorrido (SOUZA, 2021).

A recordação advém de uma antiga cidade italiana, que por sua proximidade ao vulcão Monte Vesúvio, acabou sendo atingida por uma erupção catastrófica em 79 d.C., causando a destruição da mesma de uma maneira grandiosa, entre mortes e degeneração

da estrutura das cidades, além de tornar o ar tóxico e instável durante parte do tempo, impedindo a frequência de pessoas no local, mesmo que para resgates (SOUZA, 2017).

Pelo tipo de elemento que foi liberado no ar, houve também uma preservação dos corpos, fazendo com que se mantivessem conservados até os dias atuais. Hoje, tais locais são sítios arqueológicos completos, tanto com a estrutura social, quanto com as múmias que restaram em suas posições originais, sem alterações do tempo, o que a fez ser até mesmo reconhecida como patrimônio da UNESCO (SOUZA, 2021).

Hoje em dia, o seu turismo foi acelerado com o aumento da procura pelo Dark Turismo, o que pode ser percebido através de grupos que desejam visitar o local tanto por sua importância histórica a cultural, quanto pelo mórbido, pois aqui, temos um cemitério a céu aberto, onde as vítimas encontram-se totalmente expostas aos visitantes, fazendo com que a proximidade com os mortos se torne palpável.

**Figura 6:** Turistas nas ruínas de Pompeia, Itália



Foto: Susan Wright / The New York Times. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/viagem/noticia/2019/11/depois-do-vesuvio-pompeia-enfrenta-o-excesso-de-turistas-ck3entqit00ix01o5p72su8bw.html>. Acesso em 13 fev. 2024

#### 5.4 Catacumbas de Paris – França

O local foi concebido para ser utilizado como cemitério, onde eram dispostos os cadáveres dos habitantes da região, que, conforme o passar dos anos, por meio de sua

decomposição natural, tornou-se apenas um ossuário. Ressalta-se que personalidades também foram colocadas no local, valorizando ainda mais o seu interesse (LES CATACOMBES DE PARIS, 2022)

Como modelo de visitação, o lugar foi aberto apenas em meados de 1800, atraindo um público cada vez maior. Sua formação é composta por estruturas em formato de labirinto, em túneis e cavernas subterrâneas, que geram um clima de pouca luminosidade e silêncio, contribuindo com o cenário, além de ser formado por corpos e ossos reais, que remetem aos mortos presentes no local e sua história (FONSECA, 2015).

Segundo Fonseca, o local chega a receber cerca de 300.000 turistas por ano. (FONSECA, 2015).

**Figura 7.** Turistas tiram fotos durante visita às Catacumbas de Paris.



Fonte: ARAUJO. 22 jul. 2015 Disponível em: <https://vivendoviajando.com.br/o-submundo-escuro-das-catacumbas-de-paris/>. Acesso em 13 fev. 2024

## 5.5 Chernobyl – Ucrânia

A história deste lugar foi profundamente marcada pelo evento ocorrido em 1986, quando um acidente nuclear impactou uma vasta área, resultando em sérias consequências para a população local. O incidente, amplamente documentado e relembrado ao longo dos anos, pode ser descrito como uma reação em cadeia, iniciada pela explosão de um dos

reatores, seguida por outras explosões, resultando na liberação de materiais altamente radioativos na atmosfera. Essas emissões foram extremamente prejudiciais à vida humana, resultando em mortes, lesões e a necessidade de evacuar e interditar áreas contaminadas por longos períodos.

Conforme conhecidos, os erros além de acidentais, também foram sobrepostos por erros humanos conscientes, com movimentos partidários e políticos sendo responsáveis por comandar ações no local, o que corroborou para agravar ainda mais a situação (BLAKEMORE, 2019).

Esta região apresenta uma peculiaridade intrínseca, pois acabou por formar uma zona de exclusão devido ao perigo que a área oferece. A primeira zona então delimitada correspondeu a um raio de 30Km em torno do reator, o que ainda existe hoje em dia, inserido no que se tornou a Ucrânia. Podemos verificar esta área na figura abaixo, sendo referenciada a cidade local, Pripyat:

**Figura 8:** Zona de Exclusão de Chernobyl



**Fonte:** Adaptado de Rahn, 2021

Este local demonstra um pouco do efeito que temos até hoje, décadas depois, e que poderá durar por muitos séculos até que o local seja seguro novamente.

Suas vítimas foram oficialmente dadas como trinta e uma, porém, com o passar dos anos, patologias de diferentes naturezas foram sendo identificadas como resultantes deste evento por vítimas que foram expostas à radiação na época (SAMET & SEO, 2016)

Filmes e séries nos permitem verificar e imaginar como foi realizada a evacuação de cidades inteiras, porém, com ressalvas, desde o ano de 2011 é possível que seja visitado o local evacuado, para que se tenha então um melhor entendimento sobre o que ocorreu,

visualizando os vestígios do acidente, de um abandono rápido da população, entre outras coisas deixadas para trás no momento. As pessoas que optam por este turismo costumam demorar entre um e dois dias averiguando a região e reconhecendo o seu próprio conhecimento sobre o ocorrido (BANASZKIEWICZ et al., 2017).

Ainda em relação aos números que foram obtidos no país devido a esta área, Statista (2022), relata que no ano de 2019 houve uma máxima de visitantes chegando ao número de 125.000 pessoas. Ele ainda atribui o interesse e aumento da receita a repercussão da série de mesmo nome disponibilizada em streaming, aproximando o público da população e sua história, fazendo com que haja curiosidade e interesse em ver de perto as memórias ali deixadas (HUNDER, 2019).

**Figura 9.** Turistas em visita a Chernobyl



Fonte: O Globo, 10/06/2019. Disponível em <https://oglobo.globo.com/boa-viagem/turismo-em-chernobyl-veja-imagens-de-um-tour-pela-antiga-usina-nuclear-na-ucrania-23725429>

Podemos verificar diferentes classificações como a de STONE (2013), que diz que “Chernobyl é visto como uma heterotopia – um espaço ritual que existe fora do tempo – no qual o tempo não é apenas preso, mas também noções de alteridade são consumidas em um lugar pós-apocalíptico ”.

## **5.6 Alcatraz – EUA**

Como fonte de atração, além da curiosidade e experiência, o sucesso de reportagens e documentários fez com que o público pudesse ver como é o local em seu interior, gerando perspectivas sobre como aconteciam torturas, mortes, cuidados, entre outros relativos ao dia a dia normal, criando sua própria imagem sobre como era o dia a dia dos presos (EIRAS, 2021).

Logicamente, o fato de abrigar “celebridades” criminosas como Al Capone facilitou o conhecimento sobre o local, pois constantes entrevistas e reportagens sobre esta personalidade eram realizadas trazendo à tona sua localização e vida para a sociedade através de informes jornalísticos (EIRAS, 2021).

O difícil acesso ao local também se torna parte da aventura turística, pois é de fato um dos mais difíceis, e então, custosos, de realizar em relação ao trajeto, pois ele localiza-se no interior da baía de São Francisco, no estado da Califórnia, sendo a dificuldade de acesso uma das características que fez com o que local fosse escolhido para criação de uma prisão, e, posteriormente, que ele fosse passível de entretenimento turístico dando um aspecto de isolamento ao visitante.

Seus perigos eram relacionados tanto ao tratamento que obtinham das autoridades locais, como também em relação à região, pois as poucas tentativas de fugas caso bem-sucedidas em terra firme acabavam por se tornar frustradas em mar aberto, contando com a natureza ao redor.

Seu funcionamento turístico é recente, datando em torno de 50 anos atrás, formando um passeio com junção de história e isolamento, além da sensação de aprisionamento (EIRAS, 2021), e, com o passar dos anos, turistas também acrescentam a possibilidade de encontrar espíritos dos mortos no local, tornando-o também mal-assombrado em um nível sobrenatural.

**Figura 10.** Visitante tira foto na prisão de Alcatraz, em San Francisco



Foto: Justin Sullivan/Getty Images/AFP). Disponível em <https://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2013/03/ilha-de-alcatraz-celebra-50-anos-de-fechamento-de-prisao-veja-fotos.html>, acesso em 13 fev. 2024.

## 5.7 Ilha das Bonecas - México

As origens deste local partem de uma mistura entre uma história, que não se pode afirmar até onde permanece verídica, e o que foi ocorrendo para que se tornasse essa mistura de lenda e fato ligado a uma correspondência com criaturas sobrenaturais. A história se originou a partir de um morador da Ilha de nome Julian, que encontrou uma garota morta no mar próximo a ilha no início dos anos 1920. Logo depois desse evento, encontrou uma boneca no local que imaginou que estaria com a garota (VAN BROECK, et al., 2017).

Após resgatar também a boneca e a deixar na ilha como lembrança, ele acreditou ver o espírito da menina pairando sobre o local por diversas vezes. Para que ela parasse de o atormentar, ele por sua vez lhe trazia diversas bonecas e acabou por encher o local, formando uma decoração excêntrica e assustadora, que chamou a atenção do público geral (VAN BROECK, et al., 2017).

Mesmo após sua morte, parentes de Julian permanecem levando visitantes ao local, e dizem que até hoje o espírito da menina pode ser visto por algumas pessoas, juntamente a um senhor agora.

**Figura 11:** Isla de Las Muñecas



**Fonte:** (VAN BROECK, et al., 2017).

Este é um dos pontos mais famosos para este tipo de turismo no país, sendo que quando falamos sobre México estamos lidando com uma forte cultura em relação ao Dark Turismo, que busca comemorar a morte com festivais próprios e homenagear aos mortos pois sua crença lhes traz uma ligação direta aos ancestrais já falecido, o que torna o país um forte destino na busca por contato com espíritos.

No local, essa ligação não se relaciona ao terror, sendo apenas algo cultural e religioso, que possui motivações fundamentadas em sentimentos bons, de cumprir homenagens aos entes queridos que se foram, relembrar suas memórias e manter a ligação familiar presente, o que apesar de tudo, ainda causa algum olhar diferenciado por outros povos, haja visto que não se trata de um costume rotineiro na maioria dos países.

Há também neste local um reconhecimento internacional, pois o Ilha obteve a premiação do Guinness World de Maior Coleção de Bonecas Assombradas do mundo.

**Figura 12.** Visitante observa a coleção de bonecas da Isla de Las Muñecas



Fonte: TripAdvisor. Disponível em: [https://www.tripadvisor.com.br/AttractionProductReview-g150800-d19924127-Tour\\_doll\\_island\\_in\\_Xochimilco-Mexico\\_City\\_Central\\_Mexico\\_and\\_Gulf\\_Coast.html](https://www.tripadvisor.com.br/AttractionProductReview-g150800-d19924127-Tour_doll_island_in_Xochimilco-Mexico_City_Central_Mexico_and_Gulf_Coast.html)  
Acesso em 13 fev. 2024

### 5.9. Auschwitz - Polônia

Neste local podemos considerar a inserção de turismo de terror que remete a atos de tortura e degradação, com fontes motivacionais políticas, que é um dos que mais crescem atualmente, devido ao seu simbolismo e lembrança do holocausto. Trazendo memórias e aprendizado aos visitantes, além de funcionar como uma reparação histórica homenageando e buscando recuperar alguns dos danos causados (LIMA, 2022).

Este é um local onde o Dark Tourism ocorre por desejo de verificar o local exato de um genocídio, sendo sua relação com a morte mais forte do que outros locais, tendo em vista que seu número de vítimas foi um dos maiores, e, principalmente, por terem sido premeditadas, sendo suas razões totalmente identificadas e as tentativas de justificativas para tal ato se tornaram fatos conhecidos do mundo inteiro, marcando a mente das pessoas e trazendo curiosidade e sentimentos de pena, tristeza e um misto de emoções, que são buscadas quando o turista procura por este local (LIMA, 2022).

Este genocídio ocorreu entre os anos de 1940 e 1945, durante a Segunda Guerra Mundial, sendo o maior dos campos que entrou em atividade naquela época, e sua estrutura é composta por um aglomerado de quatro conjuntos que dão origem a um grande campo único (LIMA, 2022).

Conforme pesquisas e alguns dados encontrados, puderam estimar um número de aproximadamente 1 milhão de mortos no local, sendo 90% das vítimas de origem judia (CUNHA, 2022). As visitas realizadas até um ano anterior ao fechamento devido à COVID, chegaram a bater recordes de 2 milhões de visitantes no ano em 2019 (CUNHA, 2022).

Sendo o maior símbolo do Holocausto, este local encontra-se na fronteira entre a Polônia e a Alemanha, e, atualmente, é uma região que oferece turismo de terror em visitas cobradas que duram um dia e seus pagantes podem verificar as instalações onde não somente mortes estão contabilizadas, mas também torturas e toda forma de crime de guerra ocorrido na época (LIMA, 2022).

**Figura 13.** Turistas posam para fotos em frente aos portões do antigo campo de concentração de Auschwitz, Polônia



Fonte. Reprodução/MariaRMGNews. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/04/auschwitz-pede-respeito-a-memoria-do-holocausto-aos-fotos-descoladas-de-turistas.shtml> Acesso em 13 fev. 2024

## **6 O DARK TOURISM NO BRASIL**

Apesar da escala bem menor em comparação com os lugares de Dark Tourism internacionais, no Brasil existem casos que podem ter grande potencial para o desenvolvimento dessa modalidade turística. Vamos então verificar a seguir alguns destes locais.

### **6.7 Edifício Joelma - SP**

Quando falamos sobre tragédias no Brasil uma das primeiras que nos lembramos trata-se do incêndio do Edifício Joelma, localizado na região central de São Paulo, que teve como base um acidente por falta de cuidados e segurança, e acabou por se tornar uma forte imagem da mente das pessoas na época, pois sua localização permitiu que as pessoas que estavam próximas pudessem acompanhar os detalhes de perto, vendo pessoas morrendo, se jogando do prédio, pedindo por socorro, e todo tipo de imagem desagradável ao não poder fazer nada para impedir o ocorrido (MIRAMONTES 2018).

Ocorrido em 1º de fevereiro de 1974, é recordado até os dias de hoje por pessoas que realmente estiveram na cena do acidente, ou mesmo acompanhando seu desfecho em tempo real pelas transmissões televisivas. Ao todo foram contabilizadas 187 vítimas fatais, além de vários feridos. Para quem visita o local, substituído por um novo prédio, é relatado que ainda assim é possível sentir, e para algumas pessoas verem a presença de alguns fantasmas das vítimas no local (SILVA, 2019)

Ainda mais conhecido, o caso das 13 pessoas que morreram neste acidente de forma mais cruel presas dentro do elevador, são conhecidas até hoje como as 13 almas do Joelma, e quem visita seus túmulos relata ouvir pedidos por água que cessam quando jogado o líquido em cima dos mesmos (MIRAMONTES 2018).

Hoje, tanto o prédio novo, denominado Edifício Praça da Bandeira, quanto os 13 jazigos podem ser visitados, trazendo lembranças do acidente, e, para quem deseja, uma chance de ver ou sentir as vítimas no local, e entrar em contato com suas memórias (CASTRO JUNIOR, 2021). Sua localização facilita o acesso e a popularidade do local também acabou se tornando forte devido ao ocorrido ser em uma grande capital, chamando atenção de meios midiáticos diversos, devido à importância econômica e social da região, que acaba por transmitir ao país e ao mundo tudo o que ocorre nos arredores.

Neste ano, ao completar 50 anos dessa tragédia a imprensa noticiou amplamente este fato, que foi transmitido ao vivo e em rede nacional.

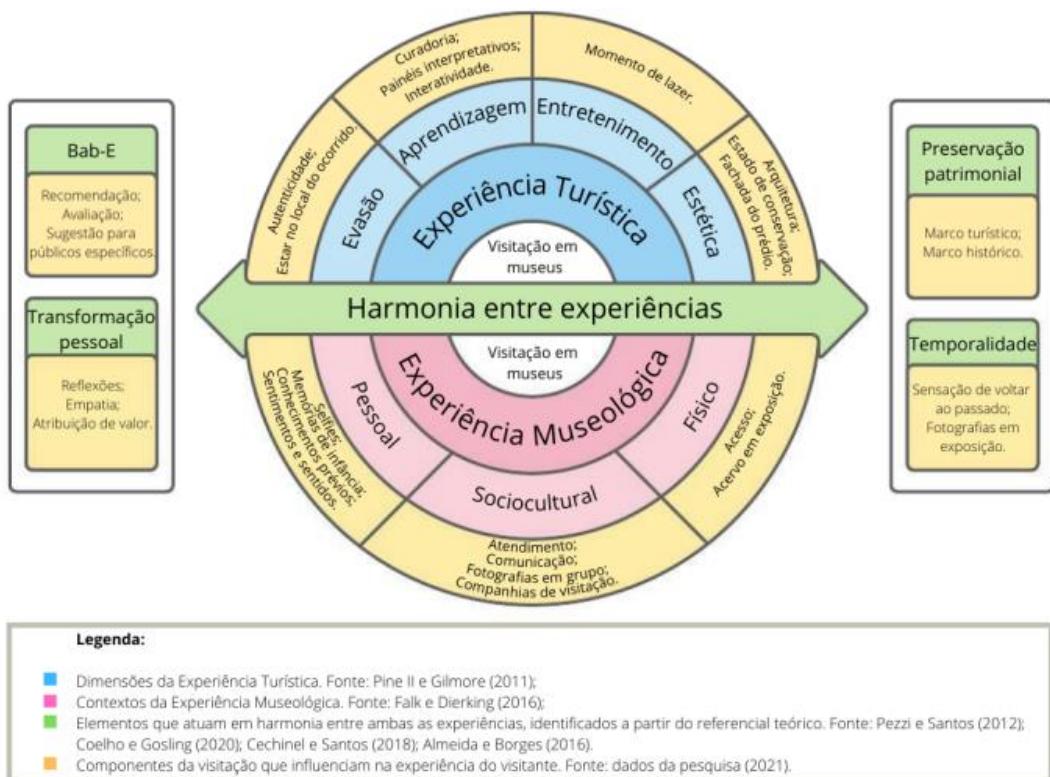
### **6.8 Hospital Colônia Barbacena - Barbacena - MG**

O Hospital Colônia de Barbacena, durante a época de seu funcionamento, nada mais era do que um local para livramento das pessoas que não eram mais desejadas em suas famílias. Com técnicas suspeitas e não científicas, não havia conhecimento suficiente para que houvesse algum tratamento com estudos de sucesso para as pessoas, além de uma triagem, pois muito do que era aceito no local estava lá por pressão social sem necessidades médicas (PINHEIRO & CHEMIN, 2023).

Hoje no local funciona o Museu da Loucura de Barbacena. Sua função trata-se de relembrar o genocídio ocorrido durante o século XX, somando 60 mil mortos (OLIVEIRA, p.7, 2020). A exposição do museu faz referência às más condições e tratamentos em que eram submetidos no local, sendo causas junções de fome, frio, lobotomias, violência física, entre outros. Trata-se de um memorial voltado à conscientização das pessoas sobre a evolução do tratamento humanitário no país, buscando que este conhecimento evite futuras tragédias e locais como este, com base nos resultados já verificados no eixo das políticas públicas de saúde mental do país (PINHEIRO & CHEMIN, 2023).

Ainda sobre as intenções e conhecimentos verificados neste local, podemos citar um estudo que buscou analisar a experiência dos visitantes, em suas expectativas, sensações, aprendizados e reflexões. Realizado por Anne Louise Pinheiro e Marcelo Chemin (2023), a pesquisa conseguiu gerar como resultado o framework abaixo:

**Figura 14:** Framework da relação entre a experiência turística e museológica ao Museu da Loucura



**Fonte:** PINHEIRO & CHEMIN, 2023.

É relatado pelos autores que há uma mistura entre a experiência de visita em formato de museu neste passeio, preservando dados culturais e históricos por sua divulgação pública (Borges & Almeida, 2016). Ademais, os autores também trazem relatos de evidências que corroboram para sua popularidade, como a facilidade geográfica de acesso na cidade, o choque de realidade que as pessoas buscam, o aprendizado e a lembrança da história.

Podemos também relembrar que o local acaba por ser considerado estratégico, pois a busca por locais afastados era comum à época, seja para tratamentos voltados a manter o repouso com maior sucesso, ou para pretextos de afastamento dos pacientes da sociedade. Assim, este tipo de local se torna apto a uma atmosfera silenciosa e que permite ao visitante uma experiência mais concentrada e imersiva sem distrações.

## **6.9 Boate Kiss - Santa Maria - RS**

O desastre ocorrido na antiga Boate Kiss, em Santa Maria – RS, é o caso mais recente discutido neste trabalho, e causou grande comoção no país e até internacionalmente. O incêndio ocorrido ali deixou centenas de mortos e é cercado por relatos de sobreviventes e de contatos com espíritos realizados por profissionais contratados para tal, que se tornou um destino, no momento não permitido internamente para público geral, mas que recebe visitas constantes em sua fachada de pessoas que relembram as memórias das notícias que encheram jornais por semanas (COSTA, et al., 2016).

A repercussão midiática deste caso teve grande porte, seja em relação a uma história de tragédia em busca de audiência baseada em sensacionalismo, ou pela busca por justiça ao transmitir os pós tragédia composto pelo julgamento e acompanhamento, tanto das vítimas quanto dos acusados. O local permanece fechado intacto desde o acidente sendo possível identificar locais onde houve quebra das paredes, além de perceber como era o muro da entrada, e permanece em andamento processos que buscam transformar o local em um memorial em homenagem às vítimas (OLIVEIRA & DASSOLER, 2014).

Por se tratar de um local localizado em uma região central, o local acaba sendo não somente uma opção de fácil acesso, mas também um local que será visto independente de uma visita voltada para este fim, pois permanece no caminho de diferentes localidades.

## **6.10 Rio São Francisco**

São inúmeras as lendas que acompanham este rio com diversos aspectos que podem o tornar um destino turístico, alguns desses se voltando para o turismo obscuro. Naturalmente perigoso, um rio deste porte tem tamanho e força para se tornar uma ameaça às pessoas, sua localização, a depender de onde é visitado, pode ser em locais mais isolados, climas e ambientes diferentes dos quais estamos acostumados em grandes cidades, além de possuir diferentes habitats, com animais que não são comuns aos outros biomas do país, ou seja, mudanças que psicologicamente podem assustar turistas pelo número de novidades ao mesmo tempo.

Sobre a população local, desta ouvimos lendas como o sono do rio, período no qual o mesmo não deve ser perturbado para as almas dos afogados alcançarem o céu. Há também os mitos sobre serpentes gigantes no local, enfim, uma gama de seres místicos que são personalizados nas lendas locais (HAURÉLIO, 2021).

Locais como este sempre trouxeram insegurança aos turistas, mesmo àqueles que o visitam à procura de paisagens, natureza e outras razões que a princípio não envolvem o turismo dark, mas que se revelam presentes mesmo assim. Sua popularidade pode ser considerada ainda maior após o acidente da telenovela “Velho Chico”, que trouxe como protagonista de uma tragédia o Rio, com sua força e correntes naturais, levando vidas a afundarem em suas águas (JUNQUEIRA, 2016). O episódio foi televisionado em tempo real, com relatos da produção, sendo que alguns também davam crédito às lendas, reforçando a presença de força, visões e vozes no momento do acidente (REDE GLOBO, 2016).

Locais como este representam perigo constante devido aos seus fatores naturais, como neste caso, em uma localização na região da usina de Xingó, no estado do Sergipe, onde a água possui maior movimentação e correnteza natural, causando acidentes constantes, que podem ser interpretados de diferentes maneiras conforme o autor que contará o episódio (REDE GLOBO, 2016).

## **6.6. Potencial brasileiro para o Dark Tourism**

A partir destas constatações, vemos que há uma vasta gama de locais que podem ser considerados potenciais de Dark Turismo no Brasil, porém, quando consideramos não somente as publicações que dão publicidade ao local, quanto à facilidade de acesso, relacionado a preços, oportunidades de transporte, de localização, entre outros, temos que ainda falta, assim como em grande parte da estrutura turística do país, uma estrutura organizada que seja capaz de suprir as necessidades que facilitem a atração das pessoas. (BRASIL, 2019).

## **7 CONFLITOS E CONTROVÉRSIAS NA DISCUSSÃO SOBRE DARK TOURISM**

Sabendo-se que a humanidade hoje em dia se encontra em busca de novas experiências, na procura de respostas psicológicas, há um atrativo por valores históricos, que por chamar a atenção e serem influentes quanto a visitação acabam por ser direcionados a locais de morte, sofrimento e afins. Assim o sentimento de medo atua de maneira que a busca por lutar ou fugir de situações acaba por liberar adrenalina provocando certa dependência naqueles que visitam tais locais, o que explicaria a repetição intencional dessas viagens.

Assim ocorre uma ligação entre a diversão aqui proporcionada pelo medo, o que faz com que locais de Dark Tourism estejam na mira desse público. Porém, há limites que devem ser levados em conta quanto aos efeitos do crescimento dessa modalidade turística.

### **7.7 A ética do Dark Tourism na mercantilização, espetacularização e romantização da tragédia e do sofrimento**

Este é um mercado em que encontramos discussões acerca de seus produtos, pois há diversos dilemas éticos e morais que envolvem a questão. FARMAKI & ANTONIOU (2017) trazem dados sobre o número de turistas que visitam estes locais todos os anos, o que pode considerar que é preciso um grande trabalho sobre eles para que sejam preservados mesmo apesar de suas grandes interferências antrópicas.

É claro que manter portas abertas para esta demanda faz com que sejam gerados lucros de mercado e geração de renda para diferentes sujeitos, porém, ao mesmo tempo em que se abre uma oportunidade de conhecimento e sensações para os turistas, abre-se também a preocupação com a desvalorização do local e de sua história, podendo contribuir para desgastes naturais ao sobrecarregar as regiões, além de interferir no ambiente natural inserindo grande número de pessoas no local (QUINTERO & CASTRO, 2023).

Este trecho eu sugiro excluir

Ainda de acordo com QUINTERO & CASTRO (2023), 80% de pesquisas mostram que as visitações realizadas aos campos de concentração nazistas são feitas por interesses que não contêm relação com valores relacionados a sua história, mas em interesse social e pessoal, fazendo com que busca por ibope e influência sejam os

motivadores, ao fazer com que as pessoas nem ao menos saibam onde ou por que estão no local, apenas vão quando sabem que isto trará audiência para sua persona, colocando-se superficialmente como uma representante de pessoas intelectuais, preocupadas com a história mundial, conhecida dos movimentos sociais e políticos da humanidade, gerando propaganda pessoal apenas para fins supérfluos (QUINTERO & CASTRO, 2023).

Tais críticas demonstram que é preciso fazer com que haja uma discussão acerca das motivações, incentivos e respeito sobre tais locais e eventos.

## **7.8 O apelo da influência midiática sobre o Dark Tourism**

Conhecendo as programações que temos acesso tão facilmente atualmente sobre recomendações turísticas, sejam elas por meios televisivos, por redes sociais ou outro tipo de marketing, sabemos que seu poder de transformar o local em um atrativo turístico é muito grande, assim, vamos analisar diferentes fontes e como fazem para chamar a atenção, que sensações prometem aos visitantes, e como fazem para criar e vender seu produto através das propagandas criadas deste modo.

### **7.8.1 Turismo Macabro (2018)**

Inspirada por estes casos tornando-se famosos e completando um importante desejo na lista de locais a se conhecer do público iniciante ao Dark Turismo, a Netflix, como um dos maiores streamings do mundo, decidiu por apresentar uma série com visitações reais a vários locais de turismo obscuro, trazendo além de conhecimento sobre regiões dos quais temos curiosidade, o despertar sobre novas histórias e lugares dos quais não havia tanta repercussão anteriormente, mas que hoje em dia podem ser consideradas focos de agências, pela grande solicitação dos viajantes (NETFLIX, 2018).

O programa foi realizado em formato de documentário, com um total de oito episódios, nos quais o reporter David Farrier (NETFLIX, 2018), é responsável por realizar uma filmagem com explicações e indicações ao público sobre locais os quais visitou em busca do sombrio em várias formas de apresentação pelo mundo. São abrangidos diferentes países, mostrando as diversas formas de interação conforme a

cultura de cada país, e como são os conceitos de macabro considerando diferentes etnias visitadas.

Para melhor entender a série, seus episódios são divididos em:

**América Latina:** no primeiro episódio, David Farrier visita a Colômbia, trazendo um relato sobre Pablo Escobar (também altamente procurado após a série de nome *Narcos* - Netflix 2017), mostrando neste caso uma história sobre tráfico, com detalhes da vida do protagonista, e como isso afeta uma cidade e sua população. Aproveitando-se do capítulo que trabalha a América Latina, o mesmo episódio também aborda o México. Já discutido neste trabalho, o país é conhecido sob o ponto de vista dos festivais marcados por celebrações a mortos, espíritos e afins. Aqui a série traz ainda um melhor conhecimento sobre a Morte, personificada em forma de uma figura santa, que é considerada no local banida, uma lenda que não é aprendida em outros locais e pôde assim ser conhecida por meios televisivos. Ainda para finalizar, é realizada uma simulação de transposição fronteiriça, um tema altamente debatido devido as represálias americanas, representando a violência e o perigo do próprio caminho para fazer esta entrada ilegal, e, embora de maneira diferente, este é um tipo de perigo que é buscado por algumas pessoas curiosas sobre esta atividade ilícita (RIBEIRO, 2013).

**Japão:** seguindo então para a Ásia, a série traz uma visita a Fukushima, onde ainda há radiação de acidente nuclear, consequência de um tsunami, e tornou-se símbolo de um acidente de causas naturais que não puderam ser impedidas pelo homem, formando um local de perigoso acesso com restrições e possibilidade de consequências aos seus visitantes. Sendo uma modalidade moderna do nomeado “turismo nuclear”, sua exposição é de preocupação sanitária em diversos locais e precisa de supervisão próxima para controle e monitoramento adequado (CARVALHO & CARVALHO, 2017). O episódio retrata, também, a floresta Aokigahara, aqui já retratada como um local cuja repercussão causa interesse negativo e inspira possíveis vítimas a cada vez que o local é evidenciado, devendo-se manter cuidado sobre suas propagandas e promessas de visitação. Um terceiro ponto envolve uma ilha, que se encontra abandonada por simples falta de atividades na mesma, antes utilizada para mineração de carvão, hoje não mais necessário, o que fez com que moradores fossem embora em busca de locais com emprego. Após seu abandono, o local foi se tornando em ruínas, com aspecto sombrio, despertando olhares atentos sobre o que mais poderia estar abrigado na ilha (SILVA, 2022).

**EUA:** para o terceiro episódio, uma imagem clássica do terror americano é retratada sobre as figuras de assassinos em série e assassinos, como Jeffrey Dahmer, ou o local de

assassinato de John F. Kennedy. Tema repetitivo em filmes Hollywoodianos, relatar acontecimentos sobre esses fatos, além de fazer filmes baseados em fatos, atrai as pessoas a saberem mais sobre os condenados e detalhes sobre crimes. Assim, na série, encontramos até mesmo pessoas que tratam seus acusados como ídolos. Há ainda a questão sobre a cidade de Nova Orleans, no estado da Louisiana, onde paira a lenda sobre vampiros, onde a própria população acabou por conviver com a fama da cidade, e se utilizar da mesma para introduzir eventos que remetesse ao descrito sobre os vampiros, tornando a cidade turística propositalmente com a intenção dos habitantes de chamar atenção com esta narrativa (SILVA, 2022).

**Cazaquistão e Turcomenistão:** neste episódio são reunidos os dois países, que estão envolvidos em guerras entre si, formando zonas de visitação de conflitos, inclusive com cunho nuclear. No Cazaquistão são feitos passeios por vezes em altos níveis de radiação, representando perigo aos seus visitantes, sendo inclusive um lugar de visitação uma maternidade com tratamento para crianças afetadas pela radiação, o que se torna imoral e antiético sobre padrões e leis de diversos países, utilizando de exploração humana para realizar um turismo que lhe dê prazer. Do outro lado sobre o Turcomenistão, os roteiros incluem a questão política de um governo autoritário, que acaba por tornar o turismo em uma série de obstáculos, pois há grande número de restrições sobre atividades e locais que se podem ser efetuados no país (SILVA, 2022).

**Europa:** neste continente, temos retratados primeiramente a Inglaterra, com festivais simulados da Segunda Guerra Mundial, além de conter no roteiro o museu do crime, são focos que remetem a política, momentos históricos e lembranças nacionalistas da população, em formato de encenação. Há também uma ida a Ilha de Chipre, que possui uma cidade abandonada, com áreas sobre controle da Turquia ou da ONU, com presença constante de policiais nos locais causando experiências sobre o dia a dia na área, que é constante local de brigas e está sendo disputado como território da Turquia e da Grécia (SILVA, 2022).

**Camboja e Indonésia:** neste episódio temos opções variadas, como por exemplo no Camboja a questão realista e do dia a dia dos moradores sobre caça profissional, que traz a experiência de matar de maneira permitida de acordo com as leis do local. Além dos rituais da Indonésia, em povos específicos do país, temos a presença de costumes estranhos aos ocidentais, que mantém como vivos os cadáveres de seus entes queridos, cuidando dos mesmos conforme todas as suas necessidades como era antes de morrer, porém, o turismo aqui é de curiosidade e busca por popularidade social, sendo que para

os parentes que estão a realizar o ritual, é um momento de reflexão, dor e tristeza, o que não é respeitado pelos grupos de visitantes (SILVA, 2022).

**Benon e África do Sul:** aqui temos foco no continente africano, através de Benin, país onde há festivais comemorando práticas de vodu, onde eles envolvem atos e rituais específicos e religiosos locais, como sacrifício de animais e líderes discursando, faz parte da cultura local e é apreciada por sua diferenciação de outras culturas. Na África do Sul também temos visitas a locais inseguros, onde a sensação de perigo é uma das buscas de seus visitantes. Há ainda locais com segregação racial no país, levantando-se questões morais sobre a ética do que é visto pelos visitantes no local (NETO, 2022).

**EUA:** o último capítulo da série faz uma volta aos EUA, trazendo desta vez para a famosa Hollywood, em outra cena de crime envolvendo assassinatos, além de contextos religiosos do estado. No caso do estado da Geórgia, há a visitação de uma casa do pânico, que se trata de um ambiente em que há uma simulação de atos intimistas que procuram coagir o participante com essa interação. O destino tem uma grande fila de espera para poder ser visitado, sendo vítimas voluntárias de torturas psicológicas e tornando por vezes a experiência em um teste pessoal, seja de resistência ou de virilidade, entre outros, e pode ser considerada uma forma de reflexão sobre comportamentos e danos psicológicos (BONFÁ, 2022).

Aqui vemos então como a série buscava fornecer opções e apresentar a um público que talvez desconhecesse essa modalidade turística, novos destinos, novos tipos de interesses e localizações, algumas já históricas, outras que se tornaram famosas após a série, o que contribuiu para o número elevado de pessoas interessadas em se aproveitar deste meio e conseguir sucesso pessoal, mesmo que dependendo da falta de respeito aos locais e seus habitantes, desrespeitando a memória dos sobreviventes da história, ou oferecendo perigo a si mesmo.

#### 7.8.2 Chernobyl (2019)

A série possui um roteiro que permite uma sensibilização maior com o ocorrido, levando-se em consideração que procurou relatos e proximidade com os acontecimentos baseados em fatos, além de trazer atores parecidos para a simulação televisiva. Transmitida pela HBO no ano de 2019, o fato de demonstrar o dia a dia das pessoas durante os poucos, porém tensos momentos do acidente nuclear trazem ao público

sentimentos de tristeza, pena, revolta, e demais sensações, que fazem com que queiram visitar os locais, ver de perto os cenários reais do acidente e o rastro de destruição deixado na região (CARVALHO, 2019).

De acordo com Carvalho (2019), a série “desde sua estreia fez aumentar as reservas turísticas em cerca de 40% na região”. Porém, é um local em que é necessário cautela devido a sua periculosidade, haja vista que os visitantes não possuem conhecimento sobre níveis de radiação e suas consequências.

Conforme XAVIER (2021) foi uma imagem criada pela mídia e acelerada pelos visitantes seguintes, onde podemos ver que a presença de marketing faz com que a publicidade local aumente conforme o número de pessoas fazendo selfies e vídeos locais cresce.

Assim, podemos verificar uma situação dupla, que tanto sofre com a importunação de pessoas propagando o local como uma boa região para visitação, sem consideração por sua história, como também pode nos mostrar que há perigo atual em relação à falta de controle sobre essa população, pois a questão sanitária pode trazer consequências graves conforme maior o tempo e número de pessoas que tiver contato com locais altamente patogênicos para o ser humano.

#### 7.8.3 Dahmer: Um canibal Americano (2022)

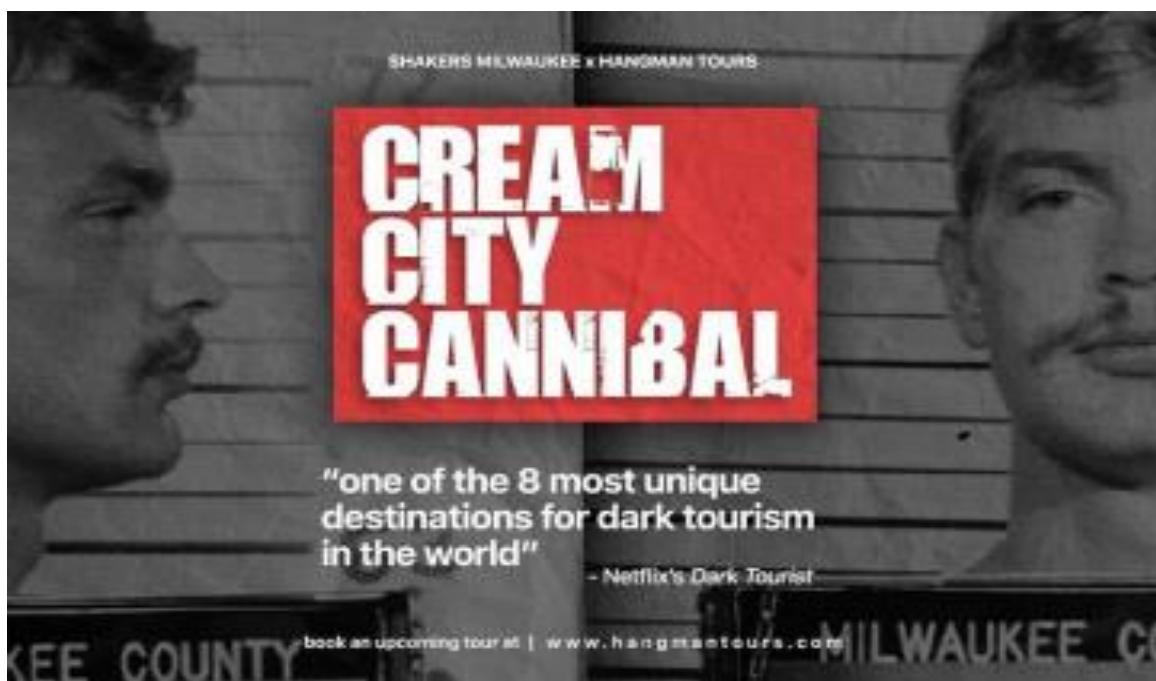
Neste caso, conforme já apontado na série turismo macabro, há roteiros de viagem que buscam trazer não somente a experiência mental e perceptível, mas uma formação de compreensão sobre a atitude do assassino em série, tornando o acusado uma vítima. A série aqui, tornou-se inclusive motivo de vários debates pela romantização que efetuou sobre o próprio Jeffrey Dahmer fazendo com que diversas pessoas, em principal o público feminino, formassem uma corrente de pensamento de defesa para ele.

Muito embora já falecido, sua história, que deveria ser uma memória de um crime, para lembrança das vítimas e consideração, além de seu direito de justiça, acaba por desrespeitar as famílias de diversas vítimas, ou mesmo sobrevivente, deste e de outros ao longo do tempo, pois são igualmente tratados como vítimas ao lado de seu próprio acusado, sem a mínima consideração por um sofrimento quase sempre fatal (MARQUES, 2022)

Nesta série é retratado de formas variadas toda a vida do assassino, seus hábitos desde o período escolar, o crescimento, locais que frequentou, trabalhos que teve, como agia, tudo de maneira detalhada, na década de 1980, não poupando o público sobre as maneiras de realizar os crimes. Em geral há também a preconização sobre vítimas negras e imigrantes, e além do choque inicial, há também o pós-crime, que é composto pelo canibalismo, um ato sombrio e terrível explicado na cena (MARQUES, 2022)

Trata-se da série mais recente aqui informada, porém, de acordo com Marques (2022), na primeira semana já se aproximava de 200 milhões de horas visualizadas, tornando-se primeiro lugar durante o período. O turismo foi influenciado, sendo oferecido com a propaganda “Ande pelos exatos passos do assassino em série canibal Jeffrey Dahmer”, como no cartaz da agência abaixo:

**Figura 15:** Propaganda da agência Hangman Tours



**Fonte:** Tripadvisor (2024)

A empresa Hangman Tours oferece os passeios semanais por valores razoáveis com nome original de Cream City Cannibal Tour, disponíveis em plataformas internacionais e com pacotes compostos por um *tour* de uma hora e meia pelos locais retratados na série, onde há além de relatos, brincadeiras e declarações amorosas, faltando moralmente com sentimentos sobre as vítimas e a trágica história da cidade.

Vimos neste capítulo então sobre como é feito o *marketing* do Dark Tourism, e o quanto aumentam as visitações quando as redes midiáticas fazem com que tais histórias

e locais se tornem conhecidos, buscando aumentar a popularidade do local, trazendo a perda da percepção sobre o respeito, a ética, e fazendo com que todo esse apelo transforme o local em apenas mais um lugar de visitação sem levar em consideração a importância, perigo ou falta de preservação, formando os aspectos negativos da popularização do Dark Turismo. Vamos agora discutir sobre o que foi relatado em sua ligação com o *marketing* e atuação midiática, e as consequências positivas e negativas para o local e sua população, e o efeito nos visitantes e na depreciação dos lugares.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos considerar, com as informações e reflexões apresentadas no trabalho, que há uma tendência mercadológica que incentiva o Dark Turismo como uma modalidade atraente para o público, formando diversas linhas de pensamento e conceitos que buscam se adequar para cada tipo de personalidade, o que teoricamente aumenta a diversidade do público.

De acordo com o pensamento de Fajardo (2020), podemos ter diferentes interpretações sobre estas questões, como por exemplo, aceitar que qualquer tipo de violação ou invasão destas regiões, inclusive com a idolatria ou incentivo de comportamentos duvidosos deveria possuir limites restritos para impedir que se torne algo banal, devendo possuir uma regulamentação precisa. Por outro lado, há o pensamento sobre uma questão ética em que há uma necessidade de incrementar a conscientização nas pessoas com a liberdade de visualização sem proibir acesso e restringir locais, trabalhando de forma a gerar liberdade de acesso.

Zurimendi (2021) ressalta sobre não ser ilícito contar histórias, mesmo com oferta de dados reais, no caso que já sejam de domínio público, contanto que de forma alguma sejam utilizados sob aspecto degradante, trazendo humilhações para a família e denegrindo a imagem das pessoas envolvidas. Ou seja, há uma questão legal sobre a permissão de acesso aos locais, pois deve-se ter a opção de adentrar em diferentes localidades do mundo, mesmo que cenários não sejam considerados apropriados para muitas pessoas, ainda faz parte do livre arbítrio do visitante ter a opção de ir caso queira.

Outra questão que se levanta é em relação ao perigo da visitação em alguns locais, no caso de Fukushima e Chernobyl, áreas “que foram partes bastante afetadas pela quantidade exagerada de liberação de resíduos tóxicos. E, mesmo após vários anos, ainda é motivo de debate e discussão, pois os impactos causados ao meio ambiente o prejudicam até hoje, e, possivelmente, por mais muitos anos” (LIMA et al., 2020). Ou seja, o desastre que está sendo analisado neste *tour* ainda pode representar riscos a quem vai ao local.

Em uma pesquisa de GEORGIEV (2020) também podemos ter a visualização de números que incentivam tal prática, sendo colocado pelo autor que quando realizadas buscas por #Darktourism no Instagram, ele contabilizou quase 40.000 postagens. Para efeito comparativo, neste trabalho realizamos a mesma busca, em janeiro de 2024, chegando a um número de quase 75.000 postagens, o que mostra um crescimento de

187,5% desde então, muito significativo, e que mostra o acréscimo ocorrido pelo incentivo midiático atual sobre o lugar.

Há ainda outro dado estatístico no trabalho de GEORGIEV (2020), voltado especificamente para Chernobyl, que consta de um resultado de 450.000 publicações, o que hoje em dia também verificado cresceu até 603.000 publicações, um incremento de mais de 150.000 imagens. Ademais, o autor também se refere às citações feitas em outras redes sociais, até mesmo vídeos no Youtube, nos moldes das séries documentais, passando pelos locais filmados cinematograficamente, refazendo caminhos de uma série famosa.

Esta é uma visita contraditória pelo perigo que representa, porém, o próprio presidente do país disse, em 2017, que “Temos que mostrar este lugar ao mundo: aos cientistas, aos ambientalistas, historiadores e turistas...Chernobyl é um lugar único no planeta onde a natureza renasceu depois de um grande desastre provocado pelo homem.” (Zelensky, 2019).

Muito embora a visita seja incentivada com controle de agências tanto sobre a radiação, quanto sobre comportamentos, materiais permitidos, alimentação e outros, ainda assim há uma responsabilidade, que inclusive é repassada ao próprio interessado, quando o mesmo deve assinar um termo se responsabilizando por entrar no local GEORGIEV (2020).

Georgiev também cita o desrespeito que existe quando é realizado este tipo de atividade, trazendo à tona o caso de um youtuber, de nome Logan Paul, que em uma visita a floresta do suicídio no Japão, não se conteve em mostrar o local, mas invadiu o espaço pessoal de vítimas ofendendo famílias ao mostrar cadáveres ao vivo sem autorização de nenhum familiar, ou mesmo sem uma preocupação sobre seu efeito e comportamento ético e moral.

Aqui, podemos perceber que há uma série de análises e cuidados que são muitas vezes esquecidos, até mesmo por autoridades governamentais, fazendo com que seja difícil manter uma restrição maior sobre as áreas, até mesmo cuidados geológicos e estruturais acabam sendo perdidos, o que não somente faz com que sejam manipulados locais, mas também faz com que se percam dados e memórias históricas pela alteração do lugar natural, realizando modificações antrópicas e perdendo a essência que o fez famoso.

Chegamos a uma definição de que se por um lado deve haver a permissão para que se possam explorar tais locais ao mesmo tempo em que se lute pela conservação dos

mesmos, deve-se também fazer com que esse uso seja comprometido com a ética sobre as vítimas, o respeito, a maneira de visitar o local sem apelo ao *marketing* que desmerece o local ou mancha a imagem de suas vítimas, ou seja, tudo é dependente da cautela e cuidado que temos e como podemos fazer para que se torne um meio de exploração de conhecimento sem perder sua essência e sem prejudicar de qualquer maneira a sua memória.

Retornando aos objetivos deste trabalho, inicialmente nos propomos a explicar sobre o Dark Tourism no mundo e sua entrada no Brasil, assim como explicar quais os locais propícios e o tipo de marketing que é utilizada para tal, baseados na atração que as pessoas possuem por modalidades específicas de interação com o mórbido, inclusive ressaltando este tipo de trabalho no país que, mesmo com grandes oportunidades, ainda não tem um mercado grande quando se fala sobre Turismo Dark.

Analisamos durante a pesquisa as motivações desta prática, sua essência e quais são os parâmetros buscados pelos visitantes que fazem pesquisas sobre estes locais. Vemos então o histórico deste movimento de Dark Tourism desde seus primórdios, e quais são os seus efeitos na sociedade.

Ressaltamos entre as suas vantagens que estas visitas mantêm vivas memórias que devem ser relembradas, homenageadas, sentidas, algumas que servem como lembranças, outras como aprendizados, algumas até como crenças, seja qual for o seu motivo, traz para o público uma sensação que busca e faz com que seja criada uma experiência única ao usuário. Também como ponto positivo, do ponto de vista do capital, temos que as regiões acabam por ganhar financeiramente, pois o turismo é uma atividade que movimenta grandes recursos monetários.

Por outro lado, a exploração deste estudo humano faz com que haja um desgaste dos locais e das pessoas envolvidas. Sejam habitantes, familiares, sobreviventes, há uma ambientação que traz muitas pessoas ao redor, interferindo no dia a dia. Também degrada as cidades pelo simples desgaste antrópico natural, além de, muitas vezes, incluir na atividade a ida de pessoas desrespeitosas que prejudicam a fama do local, humilham sua população e abusam da oportunidade e das memórias que deveriam ser conservadas como patrimônio, sem contar na romantização e incentivo sobre tornar tudo motivado descartando culpabilidades e responsabilidades.

Assim, podemos concluir que há grande demanda e fortes motivos que nos fazem crer que é possível incluir no passeio as preocupações e as medidas de cuidados

necessárias, para que ele possa continuar sendo realizado com o mínimo possível de danos. E que o objetivo de memória, conhecimento e aprendizado seja mantido.

## 9 REFERÊNCIAS

9/11 - MEMORIAL & MUSEUM. (2022). About the Memorial. Obtido de 9/11 Memorial & Museum. Disponível em: <<https://www.911memorial.org/visit/memorial/about-memorial>>. Acesso em: 02 de janeiro de 2024.

AMARAL, C. (2016). Prisões desativadas, museus e memória carcerária. Revista Brasileira De Estudos Políticos, (113), 289-334. <https://doi.org/10.9732/P.0034-7191.2016V113P289>.

AUSCHWITZ. (2022). Visitors to the Auschwitz Site. Disponível em: <[http://70.auschwitz.org/index.php?option=com\\_content&view=article&id=82:numbers-of-visitors&catid=11:english-content&Itemid=173&lang=en](http://70.auschwitz.org/index.php?option=com_content&view=article&id=82:numbers-of-visitors&catid=11:english-content&Itemid=173&lang=en)>. Acesso em: 18 de dezembro de 2023.

BANASZKIEWICZ, M., KRUCZEK, Z., & DUDA, A. (2017). **The Chernobyl Exclusion Zone as a Tourist Attraction: Reflections on the Turistification of the Zone**. Folia Turistica, 44, 145–169. <https://doi.org/10.5604/01.3001.0010.8736>.

BEC, A., MOYLE, B., TIMMS, K., et al. **Management of immersive heritage tourism experiences: A conceptual model**. Tourism Management, v. 72, p. 117-120, 2019.

BLAKEMORE, E. (2019, May 17). **The Chernobyl disaster: What happened, and the long-term impacts**. National Geographic. Disponível em: <<https://www.nationalgeographic.com/culture/article/chernobyl-disaster>>. Acesso em: 29 de dezembro de 2023.

BONFÁ, D.N. Os limites do turismo ou o turismo como tragédia e farsa: uma análise da série Turismo Macabro. **Revista Turismo em Análise**, v. 33, n. 2, p. 404-412, 2022.

Brasil, Ministério do Turismo (2019b). **Programa Investe Turismo**. Brasília: Ministério do Turismo. Disponível em: <<http://antigo.turismo.gov.br/images/Investe%20Turismo/mtur-cartilha-investe-turismo.pdf>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2024.

CARVALHO, A. P. D. S. (2019). **Influências dos audiovisuais na adoção de comportamentos turísticos—repensando os destinos a partir do imaginário turístico coletivo** (Doctoral dissertation). Instituto Politecnico de Leiria (Portugal)). Disponível em: <<https://www.proquest.com/openview/9ccb51bb124db7067184cb0b1f76f315/1?pq-orignsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2023.

CARVALHO, B., CARVALHO, P. (2017): **Turismo Nuclear: da Tragédia à Aventura**, Revista Turydes: Turismo y Desarrollo, n. 23 (dezembro 2017). Disponível

em: <<http://www.eumed.net/rev/turydes/23/turismo-nuclear.html>>. Acesso em: 23 de dezembro de 2023.

de CASTRO JUNIOR, A. A.. **O Roteiro “Além Dos Túmulos” E A Política: Uma Análise.** Dispónivel em: <<https://repositorio.usp.br/directbitstream/3a895af7-36ca-4e38-a388-b3a22fe89b7a/2021.AntonioAntunesdeCastroJunior.TGI.pdf>>. Acesso em: 02 de janeiro de 2024.

CORDEIRO L, SOARES CB, RITTENMEYER L. **Action research methodology in the health care field: a scoping review protocol.** JBI Database System Rev Implement Rep. 2015; 13 (8):70 -78.

COSMACIUC, C. (2013). **The most visited place in Romania: Bran Castle – “Dracula” Castle.** 2015, Romanian Journalist. Disponível em: <<https://romanianjournalist.wordpress.com/2013/05/09/the-most-visited-place-in-romania-brancastle-or-dracula-castle/>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2024.

DA COSTA, A. M., PACHECO, M. L. L., & PERRONE, C. M. (2016). **Intervenções na emergência: a escuta psicanalítica pós-desastre na boate Kiss.** Revista Subjetividades, 16(1), 156-167.

**COUTINHO, B., BAPTISTA, M. M., MARTINS, M. et al. (2018). Portugal, país de turismo: dissonâncias e usos turísticos do património do Estado Novo.** Revista Lusófona de Estudos Culturais, 5 (2), 213-231.

EIRAS, S. L. (2021). **Percorrendo o Significado da Visitação a Locais Relacionados a Tragédias: Novos Caminhos para o Dark Tourism** (Doctoral dissertation, PUC-Rio). Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/53503/53503.PDF>>. Acesso em: 28 de dezembro de 2023.

FAJARDO, V. C. (2020). **Turismo dark: la muerte como nuevo negocio turístico en España.** Revista Internacional de Turismo, Empresa y Territorio. RITUREM, 4(2), 1-35.

FANTÁSTICO. 2016. **Camila Pitanga fala sobre morte do amigo Domingos Montagner - 18/09/2016.** Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/5315265/>>. Acesso em: 29 de dezembro de 2023.

FARMAKI, A., ANTONIOU, K. **Politicising dark tourism sites: evidence from Cyprus.** Worldwide Hospitality and Tourism Themes, 2017.

FERNANDES, C. Ilha das Bonecas: história da ilha assombrada no México. **Segredos do Mundo**, julho, 2021.

**FLETCHER, R. (2016).** Tours caníbales puestos al día: La Ecología Política del turismo.

Ecología Política, 52, p. 26-34. Disponível em: <<https://www.ecologiapolitica.info/?p=6670>>. Acesso em: 18 de dezembro de 2023.

FONSECA, A. P., SEABRA, C., & SILVA, C. (2016). **Dark Tourism: Concepts, typologies and sites.** Journal of Tourism Research & Hospitality, 5(S2). Disponível em: <<https://www.cabdirect.org/cabdirect/abstract/20163326158>>. Acesso em: 26 de dezembro de 2023.

FONSECA, A. P. S. *Projeto de Dark Tourism para a cidade de Viseu*. 2015. PhD Thesis.

FREITAS, R. V., ENDRES, A. V., KIYOTANI, I. **O Lado Sombrio De Uma Cidade: O Turismo Dark Na Cidade De João Pessoa/Paraíba/Brasil.** T&H, 2021.

FREITAS, M. A. Hotel Cecil: História macabra que inspirou a série American Horror History. **Segredos do Mundo**, julho, 2020.

GEORGIEV, I.I. *Análisis del turismo oscuro y sus motivaciones*. 2020. PhD Thesis. Universitat Politècnica de València.

GONZÁLEZ, D. Y MUNDET I CERDAN, L. (2018). **Lugares de memoria traumática y turismo: paradigmas analíticos y problemáticas.** Investigaciones Turísticas (16), pp. 108-126. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.14198/INTURI2018.16.06>>. Acesso em: 22 de dezembro de 2023.

GUARIENTO, V. O museu oculto dos Warren: lar de Annabelle e do sobrenatural. **Guariento Portal**, agosto, 2023. Disponível em: <<https://guariantoportal.com/2020/05/20/museu-oculto-warren-annabelle/>>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2024.

HAURÉLIO, M. (2021). **Lendas do folclore capixaba.** Nova Alexandria.

HUNDER, M. (2019, June 5). **HBO show success drives Chernobyl tourism boom.** Reuters. Retrieved November 23, 2021. Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/us-ukrainechernobyl-tourism-idUSKCN1T51MF>>. Acesso em: 23 de dezembro de 2023.

ISLA, A. Z. (2021). **Gigantes tecnológicos, distribución online y derecho de la competencia.** ARANZADI/CIVITAS.

JUNQUEIRA, A. H. (2016). **Imaginário e memória na tessitura narrativa da telenovela “Velho Chico”: as mediações do cotidiano.** XXXIX Intercom, Anais..., São Paulo.

LENNON, J. **Dark Tourism.** Oxford Research Encyclopedia of Criminology. Oxford - Reino Unido, 2017; pp 1-42.

LES CATACOMBES DE PARIS. (2022). **History.** Obtido de Les Catacombes de Paris. disponível em: <<https://www.catacombes.paris.fr/en/history>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2024.

LIMA, C.B.F. **Motivações para a prática do Turismo Dark.** 2022. 59 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

LIMA, I.H.S., et al. **Acidente Nuclear De Chernobyl: Os Efeitos Biológicos Da Radiação.** Ciências Biológicas e de Saúde Unit, Aracaju, v. 6, n. 1, p. 107-120, jan. 2020. Disponível em: <<file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/7992-Texto%20do%20artigo-23581-1-10-20200408.pdf>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2024.

MACABRA. **Por Dentro Do Museu Dos Warren, O Maior E Mais Completo Museu Do Oculto.** 26 DE JULHO DE 2019. Disponível em: <<https://macabra.tv/por-dentro-do-museu-dos-warren/>>. Acesso em: 02 de janeiro de 2024.

MACHADO, G.S., GUEBERT, C.A. **Os Limites Da Memória: O Caso Do Museu Memorial 11 De Setembro Em Face À Violência Histórica Do Imperialismo Estado-Unidense.** Eliane Cristina da Silva Márcio José Pereira, 2021, 87020: 41.

MARQUES, N.M. **Destinos reais e potenciais para o turismo dark: uma análise de produções sobre serial killers.** 2022. Bachelor's Thesis. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MIRAMONTES, E. 2018. R7. **No aniversário de SP, descubra onde os fantasmas assombram na capital.** Disponível em: <<https://noticias.r7.com/hora-7/no-aniversario-de-sp-descubra-onde-os-fantasmas-assombram-na-capital-16062018>>. Acesso em: 28 de dezembro de 2023.

NETFLIX. **Dark Tourist. (2018).** Dir. David Farrier, Paul Horan, New Zealand, Inglês, Netflix.

OLIVEIRA, K. B. 2020. **Hospital Psiquiátrico de Barbacena:** Vidas violadas. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais) — Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2020.

OLIVEIRA, S. B. C., & DASSOLER, V. A. (2014). **Tempo, silêncio e esquecimento: o que ficou da experiência dos jovens de Santa Maria?** Desidades, 4(2), 30-36.

PEREIRA, T. **Motivações para a prática do dark tourism.** ACENO-Revista de Antropologia do Centro-Oeste, 2020, 7.14: 215-230.

PETERS MD, GODFREY CM, KHALIL H, et al. **Guidance for conducting systematic scoping reviews.** Int J Evid Based Healthc. 2015; 13:141-6.

PINHEIRO, A. L., & CHEMIN, M. (2023). “**Incômodo e assustador**”: visitação e experiência no Museu da Loucura de Barbacena-MG (Brasil). Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 16, e-2634.

PREBENSEN, N., CHEN, J., & UYSAL, M. (2018). **Creating experience value in tourism** (pp. 1-2). Cabi.

PRODANOV, C.C. FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUINTERO, G. J., & CASTRO, A. M. P. (2023). **Turismo y ética en dos sitios de patrimonio disonante: Auschwitz-Birkenau (Polonia) y los Killing Fields (Camboya).** PatryTer, 6(11).

RAHN, G. (2021, January 3). **Exclusion Zone Chernobyl [Map].** Im Osten Was Neues. Disponível em: <<https://imostenwasneues.de/tschernobyl-besuchen-lost-place-dark-tourism/>>. Acesso em: 02 de janeiro de 2024.

REAL ANDREO, V., et al. **Turismo oscuro: la muerte como reclamo turístico.** 2020.

RIBEIRO, S. H. L. (2013). **Turismo macabro: um estudo sobre o segmento e seu reconhecimento como atividade de lazer, cultura e conhecimento.** Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/1151>>. Acesso em: 02 de janeiro de 2024.

SAMET, J. M., & SEO, J. (2016, April). **The Financial Costs of the Chernobyl Nuclear Power Plant Disaster: A Review of the Literature.** Disponível em: <[https://uscglobalhealth.files.wordpress.com/2016/01/2016\\_chernobyl\\_costs\\_report.pdf](https://uscglobalhealth.files.wordpress.com/2016/01/2016_chernobyl_costs_report.pdf)>. Acesso em: 29 de dezembro de 2023.

SILVA, W.C. **Cidades dos mortos originando cidades para os vivos: Um estudo da representatividade do Cemitério do Alecrim, Natal (RN, Brasil) como opção de atrativo para o Turismo Mórbido.** Turismo e Sociedade, 2019, 11.3.

SILVA, W. C. D. (2022). **Turismo dark em cena: tendências e possibilidades para o exercício do segmento a partir da Série Turismo Macabro** (Master's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Disponível em:

<<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48415>>. Acesso em: 27 de dezembro de 2023.

SOUZA, S.N.M. **Dark Tourism e turismo cemiterial em Santa Maria: possibilidades?** Trabalho de conclusão de Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo(CCSH/UFSM). Santa Maria, RS: 2017.

SOUZA, S.N.M. **Elaboração de roteiro turístico envolvendo o dark tourism e turismo cemiterial em Santa Maria/RS.** 2021.

STATISTA. (2022). **Number of tourists visiting the Chernobyl Exclusion Zone in Ukraine from 2017 to 2021.** Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/1231428/number-of-tourists-in-chernobylexclusion-zone/>>. Acesso em: 18 de dezembro de 2023.

STONE, P. (2006). **A dark tourism spectrum: Towards a typology of death and macabre related tourist sites, attractions and exhibitions.** *Tourism: An Interdisciplinary International Journal* 54 (2), 145–160.

VAN BROECK, A. N. N. E., & LOPEZ LOPEZ, A. L. V. A. R. O. (2017). **Turismo oscuro en México: bases para una nueva línea de investigación.** *Teoría y Praxis*, 24.

VIANA, A. C. M. N., MACHADO, J. N. S., & ELOUF, L. (2022). **O terror como atração turística: proposta de roteiro na grande São Luís.** Disponível em; <<https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/6062>>. Acesso em: 26 de dezembro de 2023.

XAVIER, I. D. F. (2021). **O turismo do obscuro: fatores cognitivos e afetivos que motivam o interesse em destinos fomentados por desastres ambientais** (Master's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte).

WELLERSTEIN, A. (2016, April 27). **The Battles of Chernobyl.** *The New Yorker.* Disponível em: <<https://www.newyorker.com/tech/annals-of-technology/the-battles-of-chernobyl>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2024.

WICKS, C. A., & WARREN, L. (2016). **Invocadores do Mal.** Editora Cultrix.

YAN, B.-J., ZHANG, J., ZHANG, H., et al. **Investigating the motivation experience relationship in a dark tourism space: A case study of the Beichuan earthquake relics, China.** *Tourism Management*, 53. doi: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2015.09.014>, 2016.

ZELENSKY, V. (12 de 07 de 2019). **El Sitio Del Desastre De Chernobyl Se Convertirá En Atracción Turística Oficial.** (H. Coffey, Entrevistador). Disponível em: <<https://www.bbc.com/mundo/noticias-internacional-48945900#:~:text=Zelenski%20anunci%C3%B3%20este%20mi%C3%A9rcoles%20que,marca%20Ucrania%22%C2%20declar%C3%B3%20Zelenski>>. Acesso em: 02 de janeiro de 2024.